ANNO XXXI. N. 98.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 28 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Dupsad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Jorge m. : S. Adberto b.
24 Terça. S. Fiel de Simaringa m. f. ; S. Honoro.
25 Quarta. S. Marcos Evangelista ; S. Hermino.
26 Quinta. S. Pedro de Ratis b. ; S. Cleto p.
27 Sexta. S. Tertuliano b. ; S. Tiburcio arc.
28 Sabbado. S. Vital m. ; Ss. Agapio e Acacio.
29 Domingo. 3.º depois de Pascoa A fugida da SS. Virgem Mãi de Deos para Ogypto.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de abril

Portaria—O presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere o artigo 19 da lei n. 261 de tres de dezembro de 1841, resolve nomear para substitutos do juizo municipal e orphãos no termo do Buique, creado pela lei provincial n. 337 de 12 de maio do anno proximo passado, aos cidadãos seguintes :

1. José Jeronymo de Albuquerque.
2. Manoel Camello Pessoa.
3. Antonio Marques Cavalcanti.
4. Antonio de Araujo Albuquerque.
5. Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque.
6. Manoel Sintão Cavalcanti.

Fizeram-se as necessarias communicações.

— 26 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, autorisando-o, a vista de sua informação, a mandar passar escusa ao soldado da companhia fixa de cavallaria, Luiz Gomes Bezerra ; aceitando em seu lugar o soldado por elle offerecido, de nome Manoel Pereira Garcia, em cujos assentamentos se devem fazer as convenientes declarações.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o capitão João Evangelista Nery da Fonseca apresentado conhecimento de ter pago os direitos e emolumentos que estava a dever, por ter sido nomeado ajudante do director do arsenal de guerra.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento e mais papeis relativos ao pagamento que pede o capitão do segundo batalhão de infantaria Felix José da Silva, na importancia de 27$840 rs., que despendera, quando destacado na comarca do Brejo, afim de que mande S. S. effectuar semelhante pagamento de conformidade com a sua informação.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que Rufino José Fernandes de Figueiredo pede por aforamento mais vinte e cinco braças de terreno de marinha, que se acha devoluto na estrada de Motocolombó, afim de que S. S. mande passar ao supplicante titulo de aforamento das 20 braças de que trata o final da informação, que remette por copia, dada pelo segundo tenente Antonio Egidio da Silva.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de o haver designado para, no dia primeiro de maio proximo vindouro, presidir ao andamento das rodas da primeira parte da primeira loteria em beneficio das obras da igreja matriz da villa do Bonito.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo por copia a V. Mc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe pertence, o parecer da commissão de obras publicas, commercio e artes, approvado pela assembléa legislativa provincial, acerca do requerimento em que o arrematante da obra da ponte dos Afogados Antonio Gonçalves de Moraes pedio ser desonerado de fazer os reparos necessarios a mesma ponte, em consequencia das ruinas causadas pelas cheias do anno passado.—Igual copia remetteu-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a passar escusa, visto estarem impossibilitados de continuar no serviço daquelle corpo, ao cabo de esquadra João Baptista de Freitas e aos soldados Francisco José de Albuquerque, Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti, Belchior Salustiano Vieira, José Victorino de Sant'Anna, Manoel de Barros Saquarema, Miguel dos Santos Guimarães e João do Rego Barros, todos pertencentes ao mesmo corpo.

Portaria—Considerando vago o lugar de delegado do termo de Caruarú, por ter sido nomeado juiz de direito da comarca do Ipú o bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, que o exercia, e nomeando para o referido lugar, de conformidade com a proposta do chefe de policia, ao cidadão João Vieira de Mello e Silva.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Ao agente da companhia das barcas a vapor, para mandar transportar para a corte em um dos lugares que existir vago para passageiros de estado, no vapor que se espera do norte, ao capitão-tenente da armada José Maria Galhardo.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista o aviso da repartição da marinha de 29 de março ultimo, do qual consta, que S. M. o Imperador houve por bem conceder licença a Manoel Caetano de Medeiros, para cortar nesta provincia ou na das Alagoas, no prazo de oito mezes, 200 duzias de pranchões de amarello e louro em mattas particulares para serem empregados na construcção das suas obras, resolve recommendar as autoridades locaes desta provincia, que não ponham impedimento algum no corte dessa madeira, tendo porem todo o cuidado para que não se commettam abusos no corte e condução dos referidos pranchões.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do major commandante da secção de batalhão do serviço da reserva da guarda nacional do municipio do Brejo, datada de 14 do corrente, e tendo em vista o que informou o respectivo commandante superior, em officio de 18; resolve, nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 nomear para officiaes da referida secção de batalhão os cidadãos seguintes :

1.ª Companhia.

Capitão.—Thomaz de Araujo e Albuquerque.
Tenente.—Corindo Bezerra Cavalcanti.
Alferes.—Antonio de Araujo Albuquerque.

2.ª Companhia.

Capitão.—João Baptista Muniz Falcão.
Tenente.—Luiz Alves da Silva.
Alferes.—Aleixo Teixeira dos Santos.

Communicou-se ao referido commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 27 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 37.

O marechal de campo commandante das armas attendendo ao que lhe representou o Sr. tenente do 10. batalhão de infantaria Francisco de Assis Guimarães, determina que este official fique por algum tempo servindo no 4. batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda, sendo no 10. considerado em diligencia.

O mesmo marechal de campo declara que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, precedendo inspecção de saude, o anspeçada da 5.ª companhia do 5. batalhão de artilharia a pé, José Theodoro de Oliveira, o qual, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$ rs., pagos na forma do artigo 3. do citado decreto, e findo o engajamento terá uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertar, incorrerá na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 20 de abril de 1855

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Continuação.)

O Sr. Sá Pereira ;—Sr. presidente, desapercebidamente passou-se a hora em que desejava apresentar um projecto sobre a instrucção publica, mas como se acha em discussão o projecto que trata do Gymnasio, aproveitarei esta occasião para apresenta-lo como emenda substitutiva.

Não tenho a presumpção, Sr. presidente, de que esse meu trabalho esteja correcto, e que nelle se não encontrem muitas imperfeições ; mas como me persuado que elle melhor e mais facilmente desenvolve a materia, e o modo de instruir-se a mocidade, e sendo mais comprehensivo que aquelle que actualmente se discute, não duvidei apresenta-lo a consideração da casa, e demorando-o para a terceira discussão foi minha intenção, ver se se apresentavam idéas mais bem concebidas e desenvolvidas, e em harmonia com as minhas, e deste modo ficar eu escusado de uma tarefa, que de certo excede as minhas forças. Infelizmente porém, assim não succedeu, e por isso acho-me obrigado a expo-las a casa.

Quando se trata, Sr. presidente, de reformar a instrucção publica de um povo qualquer, muitas considerações devem pezar na mente daquelle que emprehender esse trabalho : he preciso estudar o genio, a indole desse povo ; estudar tambem suas leis, e ver o que ellas por vezes tem estabelecido, e por fim conhecer-se que suas mais vitaes necessidades afim de que se proponham medidas adequadas a conseguir-se o fim que se pretende : isto he, acharse o caminho seguro para um verdadeiro progresso, de contrario poder-se-hia caminhar errado, ou suffocando os germens de um desenvolvimento futuro, ou dando-se-lhe direcção avessa, resultando disso um estado quando não regressivo, ao menos estacionario ; e se por acaso, não se attendendo as necessidades dos differentes grupos de que se compõe a sociedade ; estabelecer-se regras, ou meios de desenvolver-se uma de preferencia a outras, acontecerá mais tarde ou mais cedo algum choque entre a verdade e o erro, choque muitas vezes favoravel ao genio da intriga, ou ao espirito do partido ; he por tanto claro, que tratando-se de reformar e desenvolver a instrucção publica, deve-se torna-la accessivel a todos, e dar-se-lhe um desenvolvimento que satisfaça aos instinctos ou as inclinações deste mesmo povo, afim de que todos os seus membros possam gozar do benificio que traz a instrucção.

Se se observa, Sr. presidente, o homem nas differentes épocas de sua vida, ver-se-ha que ha idades em que as paixões se desenvolvem mais facilmente, he na juventude, de preferencia a outra qualquer idade, que o coração do homem se torna mais accessivel a ser accommettido dellas : como tambem he nella em que mais facilmente as paixões se enraizam, aproveitando-se pois desta circumstancia deve-se procurar que sómente se desenvolvam aquellas que ennobrecem o homem e o tornam digno de uma gloria futura, tal he a paixão que se caracterisa por um amor e dedicação á patria, aos homens a sciencia e ao trabalho; estas differentes dedicações tomam todo o desenvolvimento e se enraizam no homem com a instrucção, que lhe faz conhecer o erro e a verdade, e este resultado paga generosamente todo o sacrificio que a patria emprega para dissemina-la e multiplica-la.

Assim, pois, Sr. presidente, indagando em nossos concidadãos qual o espirito, ou paixão que mais conviesse a favorecer, e quaes suas naturaes inclinações ou industria que se devem desenvolver pela instrucção, conclui não só que o estudo unicamente das humanidades que os conduz a seguir as sciencias sociaes, juridicas ou a medicina, era o menos proprio para satisfazer as suas mais importantes necessidades ; e que sendo de mais este estudo, sobrecarregado de uma imposição forte, e dado de preferencia só áquelles que podem satisfazer as despezas de um internato, faria supplantar desejos bem manifestos que todas as classes do povo tem para instruir-se, assim como que procedendo-se assim, deixava-se em esquecimento outros ramos de instrucção ; ora, manifestadas nas differentes classes do povo, ora já por vezes exigidas em leis anteriormente decretadas : e na verdade, senhores, se se estuda as necessidades dos nossos concidadãos, applicados a industrias no tocante a dar-lhe sua mais necessaria instrucção, ver-se-ha que elles se acham divididos em dous grupos bem definidos, um trabalhando no campo, são os agricultores, outro trabalhando na cidade, são os commerciantes; todos elles faltos da necessaria instrucção para seguirem com acerto suas profissões, e della colher os melhores fructos possiveis: e com effeito, o que he entre nós agricultura ou agricultor ? o que he entre nós commercio ou commerciante, senão industrias estacionarias e operarios rotineiros ? e não são estas as duas mais fortes bazes da riqueza do paiz ? e como pois não procurar desenvolve-las, tanto quanto ellas merecem ? quando he sabido que a agricultura definha mui principalmente entre nós por falta de instrucção : que seus productos são desapreciados na concurrencia por não se apresentarem com aquelle asseio e perfeição com que se os encontra nos paizes mais instruidos, assim como que os nossos concidadãos applicados ao commercio se acham em condições inferiores, por falta da devida instrucção aos commerciantes estrangeiros: e demais na collecção das leis desta provincia não se acha já por vezes, e ainda o anno passado exigido o ensino para os agricultores? e como pois hoje tratando-se de reformar a instrucção desta provincia, se deixa de parte ou mesmo em esquecimento a agricultura e o commercio ? não será isto uma fatalidade !

Entre estes dous grupos dignos de toda a consideração, ainda existem outros não menos dignos da attenção desta casa, e com particularidade, fallarei do desenho, da pintura e da musica. V. Exc. sabe que em quasi todas as casas se encontram quadros e pinturas : ha neste genero um gosto espalhado por toda a população, e alguns artistas nossos patricios tem apparecido, que não obstante a falta de instrucção tem produzido obras dignas de elogios ; sendo por esse gosto que mais de um tem pedido a esta casa sua protecção para irem a Europa aperfeiçoar-se em seus estudos : e estou certo que se em tempo competente tivessem elles bebido a instrucção precisa para aperfeiçoar sua natural inclinação, rivalisariam com os grandes artistas da Europa.

O Sr. A. de Oliveira:—Existe no Rio uma academia de Bellas-Artes.

O Sr. Sá Pereira:—Em identicas circumstancias se acha a musica pois todos nós sabemos com que gosto se fazem neste genero as festas em nossos templos; e como a população applaude, e se regosija com as bandas de musica em qualquer que seja a hora, e o lugar em que toquem : perecendo por isso ter instinctos doceis e sociaveis; sendo talvez devido a elle que sem outra instrucção alguma tenhamos artistas como os senhores Orestes, e Pedro Baptista insignes nas profissões, outros muitos como estes, e melhores que elles appareceriam-se neste ramo se desse instrucção, estes mesmos talvez viessem a ser modelos dignos de imitação para os paizes mais instruidos, e não he só nos templos em que esse gosto para a musica se nota; nos salões, nos theatros, e mesmo nas salas em que se fazem reuniões familiares se observa tambem, elle está portanto, derramado por todas as classes da sociedade e lhe parece ser natural. Não quero, Sr. presidente, fallando em primeiro lugar da agricultura, commercio, musica antepor o gosto e a impertancia deste ramo de instrucção; que se pode chamar liberal, e mecanica, á instrucção que se pode chamar intellectual, ou de humanidades, exigida para seguir-se os curso especiaes ou superiores : e seria perder tempo, se perante esta casa viesse eu mostrar tão sediça imporiancia: ella pois mereceu tambem um lugar bem distincto em meu projecto : e lhe dei outro desenvolvimento mais completo, e mais adequado ao seu fim, que aquelle que, se acha no quadro dos estudos do Gymnasio. Parece-me, Sr. presidente, que tenho justificado o motivo do projecto que offereço a consideração da casa, no qual além desses differentes ramos de instrucção, tambem se verá o modo de desenvolver-se a instrucção primaria que eu derramo igualmente para os dous sexos por todas as freguezias, assim como que estabeleço, por todas as sedes de comarca, e cidades populosas, a instrucção secundaria, consistindo esta especialmente em aperfeiçoar a instrucção primaria, e dar as primeiras noções de industria, com particularidade, a agricultura do Brasil applicada a cada comarca.

Antes porém de mandar o meu projecto a mesa, e de deixar a palavra, quero ainda fazer algumas reflexões sobre o projecto que está em 3.ª discussão. Muito de proposito, Sr. presidente, attenta, e silenciosamente eu deixei caminhar em 1.ª e 2.ª discussão sem reflexão o projecto que trata do Gymnasio, que se vai estabelecer nesta provincia, a ver, como já disse, quaes as opiniões que sobre o mesmo objecto fossem emittidas, e vendo, que aquellas que appareceram são differentes da minha, resolvi-me a expor a casa as razões que tenho para oppor-me ao programma do Gymnasio. Deixo, Sr. presidente, de tocar em varios pontos do regulamento actual, que se referem ao regimen da instrucção para só me occupar de dous pontos principaes, isto he, sobre o estipendio exigido para ser-se admittido a cursar as materias do ensino do Gymnasio e ao plano fundamental dessa instrucção. Vê V. Exc. que se vai crear uma casa para a educação superior ou secundaria, mas que he somente para aquelles que podem pagar um estipendio de 30$000. A instrucção dada segundo o programma do Gymnasio, he muito commoda para os pais de familias abastados, pois tem estes para seus filhos, casa, e tudo o mais que he preciso para a educação pela quantia de 30$000 rs.

Mas, Sr. presidente, para aquelles que não tiverem estes 30$ o Gymnasio lhes não serve ; e bem assim para aquelles que se dedicarem a outros estudos, que não os de medicina e jurisprudencia, e se alguem ahi não poder ser admittido no interior do Gymnasio, desejar com tudo frequenta-lo como externo pagará 5$ mensaes, pagos adiantados por trimestres : esta imposição tomadas as proporções do que se paga para frequentar o curso juridico, ou de medicina, que são dados em menos tempo e no fim do que se acha um moço habilitado a tomar uma posição na sociedade, he demasiadamente excessiva. Vê-se, pois, que no Gymnasio se exige quasi metade do que se impõe para matricula nas academias do imperio ; acho, portanto, essa imposição bastante forte e ella devia ser exigida unicamente para os que fizessem seus exames.

Deixando de parte ainda isto, Sr. presidente, irei ao quadro dos estudos, que se vão ensinar no Gymnasio : permitta V. Exc. e a casa que chame bastantemente a sua attenção. Por esse quadro de estudos, distribuidos em 7 annos, vê-se que se exige 4 annos e 4 professores para ensinar-se sómente a lingua latina...

Um Sr. Deputado : — O projecto não diz isso.

O Sr. Sá Pereira : — Sei, o projecto modificou o regulamento do qual agora fallo...

Um Sr. Deputado : — O que está em discussão he o projecto.

O Sr. Sá Pereira : — Mas como a modificação feita pela illustre commissão não indicasse qual o seu pensamento a este respeito, vou mostrar ao nobre deputado, autor do projecto, que o que servio de base para o desenvolvimento desse programma, não está de accordo com os planos de estudos modernos, e foi feito sem um estudo mais aprofundado não só das materias que deviam ser ensinadas nesta provincia como pela falta de nexo entre estudos de um e outro anno ; e assim, digo, que a commissão que redigio esse regulamento, estabeleceu 4 annos e 4 professores sómente para a lingua latina, que aliás he uma lingua morta, entretanto que para as sciencias que mais se prestam a favorecer o trabalho do homem, fallo daquellas de que o homem tira os meios de sua existencia por um trabalho sempre productivo, não estabelecerá mais do que 3 cadeiras; e assim foi comprehendida.

Sr. presidente, a importancia da historia natural, da physica, chimica, geologia e mineralogia, que a illustre commissão reduzio as duas cadeiras, sciencias que cada uma de per si exige hoje uma cadeira, sciencias hoje necessarias em todos os ramos dos conhecimentos uteis, o projecto e o regulamento circumscrevendo a materias de seu ensino, tirára toda a importancia destas sciencias.

Vê V. Exc. que estabelecerem-se 4 professores em 4 annos para uma lingua hoje morta, e estabelecerem-se duas cadeiras para aquellas sciencias mais importantes, he um grande inconveniente, se não um mal, attentas as nossas necessidades. Além disso vê-se ainda outro inconveniente neste regulamento ; ensina-se no primeiro, segundo e terceiro annos arithmetica, geometria e trigonometria, e he só no quarto que se ensina a algebra : quem não sabe que todos os calculos de geometria e trigonometria são resolvidos pela algebra ? e com quanto o possam elles tambem ser resolvidos pela arithmetica, torna-se com tudo esse estudo muito mais trabalhoso, muito mais difficil.

Vê-se ainda, Sr. presidente, ensinando-se no mesmo anno geographia moderna e historia antiga ; e quem não alcançará a conveniencia que resulta de se ensinar a historia antiga quando se ensina a geographia antiga e a geographia moderna com a historia moderna ? assim como toda a disconcordancia, toda a falta de nexo em ensinar-se geographia moderna e historia antiga ?

Os usos, costumes, producções e desenvolvimento de um paiz seguem a mesma marcha que tem a porção geographica do globo habitado por aquelle povo cuja historia se conta : emfim este povo e este paiz antigo ou moderno, não pode ser bem comprehendido se não fôr estudado social e geographicamente no mesmo tempo de sua mutua existencia.

Um Sr. Deputado : — As suas idéas serão mui boas : mas não aproveitam, porque o plano do estudo não he um.

O Sr. Sá Pereira :—V. Exc. não disse que ficava approvado o regulamento com as emendas ? Se fica approvado o regulamento com as emendas, esse regulamento tem esses inconvenientes, permitta V. Exc. que os estigmatise e os patenteie.

Um Sr. Deputado :—Illiminei completamente esse plano.

O Sr. Sá Pereira :—Mas não tendo V. Exc. dado um outro plano, e não dizendo em que esse era defeituoso, permitta que eu me atreva a fazer estas reflexões que demonstram a enormidade do regulamento. Não ficam ainda ahi os inconvenientes que tem esse plano ; se V. Exc. ou a casa repararem nas materias que se derem, verá que ensinar no quinto anno logo em primeiro lugar sciencias physicas, sem determinar-se qual será a parte destas sciencias comprehendida no ensino do quinto anno : entretanto que no sexto e setimo anno se ensinam a physica, a chimica, a astronomia, etc.

Ve-se ainda mais que no sexto anno se exige mathematicas, que foi definida pelo regulamento em arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, materias já ensinadas no terceiro, quarto e quinto annos.

No setimo anno se manda ensinar com as sciencias physicas a eloquencia : de certo, Sr. presidente, muito embaraçados se acharão os alumnos do Gymnasio quando tiverem de estudar sciencias tão positivas como as natures, com sciencias fundadas unicamente na fantazia, na reunião de palavras escolhidas adrede para exprimirem um pensamento, as quaes podem ser de mil maneiras variadas : he esta a grande arte da eloquencia : mas nas mathematicas não he assim ; ensinar-se eloquencia quando se ensina mathematica, he justamente confundir o agradavel com e necessario e absolutamente indispensavel.

Um Sr. Deputado: — Então nas mathematicas não ha eloquencia ?

O Sr. Sá Pereira : — Póde a mathematica exprimir seus pensamentos, segundo as regras da eloquencia : porém quando elle tiver de apreciar a importancia de cada expressão para torna-la tão rigorosa quanto exige a mathematica, elle não poderá recorrer a variedade dos termos que faz o principal fundo da eloquencia : parece que para a mathematica, não ha synonimo, para ella a linha recta não póde ser dita, linha sem curva : uma linha curva não póde ser chamada mathematicamente uma linha tortuosa ; no pensamento escripto de um mathematico se repetem em poucas linhas as mesmas palavras, o que seria um defeito para a eloquencia, para a mathematica he uma vital necessidade.

Deixo de fazer outros reparos ; e voltando ainda ao meu projecto ver-se-ha que não existem estas desconcordancias entre as materias do ensino, assim como que elle comprehende melhor o que seja um curso de humanidades, por elle torna-se disseminada a instrucção quanto he possivel e facil a ser seguida por qualquer individuo, de quem se não exige estipendio algum, salvo nos casos em que elle tendo-a seguido, quizer obter titulo que prove suas habilitações.

Um Sr. Deputado : —Apresente-o como emenda.

O Sr. Sá Pereira : — Eu quiz apresenta-lo na hora marcada para a leitura dos projectos, mas tendo-se passado esta hora mui desapercebidamente, apresento-o agora como emenda substitutiva.

O Sr. Presidente : — A occasião he propria, mas noto que sendo o projecto muito extenso, não poderá ser discutido sem ser impresso.

O Sr. Sá Pereira : — Neste caso, Sr. presidente, não acho que por mais dous ou tres dias que se demore a discussão do projecto que trata do internato, vou mandar um requerimento pedindo um adiamento até que se imprima o que apresento como substitutivo.

He lida e apoiada a seguinte emenda :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Artigo unico. Fica o presidente da provicia autorisado a reformar a instrucção publica segundo o plano seguinte ; e a fazer além das despezas decretadas, outras que por ventura possam apparecer para conseguir o seu regular e perfeito desenvolvimento.

Sala das sessões 20 de abril de 1855.—*Sá Pereira.*

Da organisação da instrucção publica na provincia de Pernambuco.

Artigo 1. A instrucção publica estabelecida nesta provincia será dividida em tres grãos com as denominações -de primaria—secundaria—superior.

Art. 2. A instrucção do primeiro grão será dada igualmente aos dous sexos, em todas as freguezias desta provincia, onde se reunir um numero de alumnos nunca menor de 25, e logo que este numero exceder de 50 exigirá mais outro professor, e assim por diante.

Art. 3. A instrucção secundaria será dada em todas as cabeças de comarca e cidades desta provincia, qualquer que seja o seu numero e proximidade, podendo haver mais de uma cadeira nas cidades mui populosas.

Art. 4. A instrucção superior será dada sómente na capital da provincia, em um vasto edificio, propriedade sua, ou em outro lugar provisoriamente, tendo as precisas commodidades ao fim a que se destina : e sera denomidado—Collegio Central de Pernambuco.

Da instrucção primaria.

Art. 5. A instrucção primaria consistirá em ensinar-se a ler, a escrever e a contar as quatro especies de contas em numeros intpiros ; em explicar o systema de pesos, de medidas e de extensão mercantil e itineraria, admittido no imperio. A leitura será feita na Constituição do Imperio, no codigo penal impressos em differentes typos, quer em tamanho, quer em caracteres ; e em livros apropriado de doutrina christãa e civilidade. Exigindo-se que tudo seja decorado.

Art. 6. Fica o governo da provincia autorisado a pagar 20$ por cada individuo menor de doze annos, filhos de pais livres e pobres, morador fóra do lugares em que lhe seja facil frequentar as escolas publica do primeiro grão, que fizer exame e fôr approvado, perante o reverendo vigario e delegado da comarca, e o professor do segundo grão como examinador ; apresentando attestados do vigario de sua freguezia, e do subdelegado do lugar pelos quaes conste a impossibilidade de seguir as escolas publicas ao professor que o tiver ensinado.

Art. 7. O governo mandará abrir concurso para o ensino primario nas proprias freguezias, o qual será feito perante o vigario, o subdelegado e um pai de familia, e o professor do segundo grão da comarca a que pertencer ; e sendo o concorrente unanimemente approvado se lhe passará um titulo de professor parochial.

Art. 8. Para a instrucção do sexo femenino, subsistem as disposições dos arts. 5 e 6, sendo dirigido o ensino por senhoras, que tambem ensinarão os trabalhos de agulha, flores artificiaes e arte culinaria.

Da instrucção do segundo grão.

Art. 9. A instrucção secundaria consistirá em ensinar-se a ler e escrever a lingua portugueza correctamente, segundo os principios da grammatica.

§ 1. A contar as quatro especies de contas em numeros inteiros, em decimaes e quebrados, com applicação de conta de proporção e juros.

§ 2. Em ensinar-se geometria elementar e pratica, com as resoluções dos principaes problemas de agrimensura e mecanica, geographia com especialidade a do Brasil, seguida de noções de geologia e agricultura com especialidade a da provincia, applicada a cada comarca.

§ 3. Em ensinar-se musica e dansa com o exercicio de cantaria, technologia na parte a mais usual as necessidades da vida.

Art. 10. Esta instrucção só será dada aos que fizerem exame do primeiro grão.

Da instrucção superior.

Art. 11. A instrucção superior consistirá em ensinar-se os seguintes cursos—humanidades, commercio, agricultura, desenho, pintura e musica.

Art. 12. O curso de humanidades será dado em 7 annos e do modo seguinte organisado.

Art. 13.

Primeiro anno.

1. Grammatica philosophica e elocução da lingua nacional.
2. Grammatica latina.
3. Musica com exercicio de cantaria, e instrumentos de corda e sopro.

Segundo anno.

Continuação de musica.
Continuação da lingua latina.
4. Lingua franceza vertida, escripta e pronunciada.

Terceiro anno.

Continuação da lingua latina.
Continuação da lingua franceza.
5. Lingua ingleza vertida, escripta e pronunciada.
6. Philosophia.

Quarto anno.

Continuação da lingua nacional.
7. Lingua allemãa vertida.
8. Rhetorica e poetica.
9. Arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

Quinto anno.

10. Lingua italiana, vertida, escripta e pronunciada.
11. Anatomia geral, anatomia descripta, anatomia das regiões.
12. Higiene privada.
13. Botanica e zoologia.

Sexto anno.

14. Geographia e historia.
15. Chimica applicada as artes.
16. Phisica applicada as artes.
17. Desenho e pintura.

Setimo anno.

18. Astronomia.
19. Mineralogia e geologia.
20. Historia natural.
21. Economia politica.
Continuação de desenho e pintura.

Art. 13. O estudante que tiver regularmente frequentado este curso, feito seus exames em cada anno e em todos elles for approvado : defendido uma these em fórma de dissertação sobre qualquer dos ramos que a elle se referir, e for approvado, obterá o titulo de—Bacharel em humanidades pelo Collegio Central de Pernambuco.

Art. 14. A assembléa provincial logo que o Collegio estiver formado pedirá a assembléa geral legislativa que conceda aos titulados neste curso a faculdade de serem admittidos nas academias do imperio, independentemente de novos exames.

Do curso de commercio.

Art. 15. A instrucção superior commercial será dada em quatro annos e do modo seguinte organisada :

Primeiro anno.

Lingua nacional, etc.
Lingua franceza, etc.
Geographia, etc.

Segundo anno.

Continuação da lingua franceza, etc.
Lingua ingleza, etc.
Arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

Terceiro anno.

Continuação da lingua ingleza.
Lingua allemãa.
22. Technologia, com especialidade — os productos simples e manipulados
Escripturação commercial e arithmetica social.

Quarto anno.

Lingua italiana.
23. Escripturaçãu commercial e arithmetica social.
Economia politica.

Art. 16. O estudante que tiver frequentado este curso, feito seus exames em cada anno, nelles sendo approvado e fizer exame pratico em escripturação commercial, na lingua franceza e italiana, obterá o titulo de— Guarda-livros pelo Collegio Central de Pernambuco.

Art. 17. A instrucção superior em musica será dada em tres annos, e do modo seguinte organisada :

Primeiro anno.

Lingua nacional, etc.
Lingua franceza, etc.
Musica.

Segundo anno

Lingua italiana, etc.
Arithmetica, etc.
Musica.

Terceiro anno.

Lingua allemãa, etc.
Phisica, etc.
Musica, etc.

Art. 18. O estudante que tiver frequentado este curso, feito seus exames todos os annos, sendo nelles approvado, e desempenhar em voz ou em instrumentos de sua escolha, um ponto de musica que lhe for dado, obterá o titulo de— Musico pelo Collegio Central de Pernambuco.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO X

O despertar de Chiffon.

O mesmo raio de sol que pouco antes acordára Loriot, penetrou até ao enxergão em que dormia Chiffon. Ella agitou-se em seu somno, e o sorriso vagando-lhe em torno dos labios, entreabrio-os.

— He amanhãa, murmurou ella, he amanhãa que chegaremos a Paris ? Pôz a mão sobre a fronte que o sol abrazava, emquanto a outra pendia fóra do enxergão.

— Não tivemos o cuidado de deitar-nos do melhor lado do palheiro, tornou ella. Dormiste bem, meu querido Loriot ?

— Ah ! interrompeu levando ambas as mãos á fronte, os sonhos são loucos ! Sonhei com a cidade grande, e se soubesses como eu a via triste !... e quanto tempo andavamos nella sem achar-mos-lhe o fim !... He possivel que haja uma cidade tão grande !.... Dormes ainda !.... Eu tambem não posso acordar.

Seus olhos doridos pelas lagrimas tinham difficuldade em abrir-se. Em seu dormitar a rapariga julgava-se ainda á porta do castello de Maintenon, onde adormecera na vespera ao lado de Loriot.

Passou alguns segundos sem fallar, e disse emfim.

— O sol está quente, deve ser já tarde... levantemo-nos, meu amigo !

Ao mesmo tempo deixou cahir a mão direita para alcançar os cabellos de Loriot ; mas a mão nada encontrou, senão o assoalho frio.

— Que he isso ? exclamou ella abrindo repentinamente os olhos.

Ter-se-hia dito que um véo de luto cahia-lhe sobre o semblante. Vendo as paredes rachadas e as traves negras que rodeavam-na, teve instantaneamente consciencia de quanto se passára naquellas quarenta e oito horas. Seu coração contrahio-se com tamanha violencia ; que todo o sangue retirou-se ao mesmo tempo do rosto, e o circulo azul de seus olhos tornou-se mais vivo.

Não olhou para o lado do enxergão de Loriot ; preferio escutar. No primeiro instante persuadio-se de que ouvia seu sopro irregular e como arquejante ; mas era sua propria respiração que assobiava-lhe no peito. Deixou de respirar para escutar melhor, e então nada mais ouvio.

— Dorme-se as vezes sem fazer nenhum rumor, disse ella comsigo ; muitas vezes tenho estado junto delle sem ouvi-lo.

— Demais, isso he impossivel ! tornou a rapariga com repentina vehemencia, revoltada pela mesma desconfiança que combatia.

Loriot ameaçára partir, tinha talvez intenção de executar a ameaça ; mas fugir emquanto Chiffon dormia sem trocar o ultimo beijo de despedida !... Além disto não tinha-lhe ella lançado ao pescoço a imagem santa da Virgem ?

Todas estas razões tão justas, animaram-na emfim a olhar para o enxergão de Loriot. Vendo-o vasio, deu um grito suffocado ; mas não moveu-se. Tornou a fechar os olhos, e fez um esforço desesperado para duvidar.

— Sonho ! sonho ! disse ella, quero dispertar !

Todos os membros estremeciam-lhe, e os dentes rangiam-lhe na bocca a ponto de quebrarem-se.

— Quero dispertar ! repetia ella machinalmente, quero dispertar !

Em seu esforço apoiou a mão no assoalho para levantar-se. A mão encontrou o dinheiro deixado por Loriot, e um fluxo de esperança encheu-lhe o coração.

— Oh ! disse ella, elle quiz zombar... louquinho !... quando tenho já tanto que perdoar-lhe !... Pois bem, meu Loriot, isso não te impedirá de ser reprehendido severamente !

O semblante da rapariga havia quasi recobrado sua expressão de alegria intelligente e resoluta.

— Mas não ! tornou ella emquanto um estremecimento percorria-lhe todo o corpo ; tive grande medo !... Não quero jamais reprehende-lo para que elle não tenha a idéa de deixar-me.

Isso era prudente ; mas Loriot não teria cedido, nem mesmo a essa promessa : tinha sua idéa.

Chiffon assentou-se e encarou a porta que achava-se entreaberta. Em seu pensamento Loriot estava atraz, e ella esperava vê-lo apparecer a cada instante : seu sorriso estava prompto.

Passaram-se mais de cinco minutos antes que ella achasse que Loriot tardava muito a mostrar-se. Chamou-o brandamente, depois em voz alta e involuntariamente maviosa.

— Sei que estás ahi, Loriot, disse ella emfim em tom supplicante ; és maligno, acaba com isso !

Loriot não entrou, e ninguem respondeu.

A porta impellida pelo vento que vinha da janella aberta girou rangendo sobre os gonzos, e mostrou o corredor deserto.

Chiffon levantou-se sobresaltada, e ficou como fulminada. Acabava de contar o dinheiro que estava junto do enxergão.

— Dezenove francos ! balbuciou com voz extincta ; minha parte !

Seus olhos estavam fitos sobre o dinheiro que era para ella como a cabeça de Meduza, as pernas tremiam-lhe, e as mãos postas inteiriçavam-se-lhe. Não fallou mais : comprehendia tudo. Sentio uma dôr violenta no coração, fechou os olhos e cahio sobre o enxergão. Ouviram-se tres ou quatro gemidos fracos, e depois nada mais.

No fim de meia hora um passo firme e ligeiro soou sobre os degráos da escada, e ouvio-se a voz fanhosa de uma velha que gritava :

— Elles chegaram hontem depois de onze horas da noite. Esperei que amanhecesse para pedir-lhes seus papeis.

— He no sexto andar ? perguntou outra voz masculina e branda.

— A porta no fim do corredor.

— Obrigado.

Os passos approximavam-se, e depois o doutor Sulpicio appareceu no lumiar da porta. Antes de entrar elle bateu ; mas como ninguem respondia-lhe, percorreu o quarto com a vista. Vio um dos enxergões vasios, e sobre o outro o corpo inanimado de uma rapariga.

O doutor lançou-se a esta, e ajoelhando-se, examinou-lhe o pulso e o coração. Depois tomou Chiffon nos braços e voltou-lhe o rosto para a claridade.

As feições da rapariga estavam tão decompostas que o doutor hesitava em reconhece-la pela mocinha que encontrára em companhia de um rapazinho na sala commum da hospedaria de Maintenon, propriedade da viuva Bequet-Fagot. Só o vestuario impedio-o de tornar a descer para pedir novas informações á velha.

Tirou a luva e pôz a mão sobre a cabeça de Chiffon, a qual estremeceu levemente como uma defunta galvanisada. A outra mão de Sulpicio desceu lentamente da base da fronte á extremidade das pernas. Elle repetio isto tres ou quatro vezes, e Chiffon abrio os olhos que não tinham mais expressão.

O doutor chegou-lhe os labios á fronte e soprou. Chiffon tornou a fechar os olhos ; mas uma expressão de repouso defundio-se-lhe sobre o semblante.

— Ouve-me ? perguntou o doutor.

Chiffon meneou a cabeça em signal de affirmação.

— Pode fallar-me ?

Ella acenou que não.

— Abra a bocca.

O mesmo aceno.

O doutor apertou-lhe brandamente os cantos da queixada com o dedo pollegar e o medio, e disse :

— Abra agora a bocca.

Chiffon obedeceu com esforço.

Sulpicio tirou do bolso uma dessas bocetinhas, de que os velhos sabios escarnecem propondo engolir tudo, inclusivamente os frasquinhos e o couro da cobertura. Essa boceta continha uns cem vidrinhos de um tamanho verdadeiramente microscopico, e todos esses vidrinhos apezar de sua exiguidade tinham letreiros. O doutor escolheu um sem hesitar e tomou na ponta de um alfinete um dos globulos que elle continha.

Esse globulo era pouco menor que a cabeça de um alfinete, e se alguem tivesse interrogado o doutor Sulpicio, elle teria confessado sem difficuldade que esse globulo não era mais do que uma capsula, envoltorio inerte destinado a encerrar um medicamento, cuja extrema tenuidade nenhuma comparação pode exprimir.

Elle teria dito por exemplo que a materia medica posta nesse globulo menor que a cabeça de um alfinete, não formava a decima millesima parte de seu volume. Acrescentando, segundo o principio de sua sciencia, e com o apoio da experiencia gloriosa que lhe grangeára na idade de trinta annos a gratidão de tão grande numero de familias, acrescentando que essa quantidade infinitesimal dividida ainda poderia tornar-se mais forte...

— Mostre-me a lingua, ordenou elle a Chiffon.

Esta tentou, mas não póde.

O doutor introduzio-lhe o globulo entre os dentes de maneira que cahisse-lhe sobre a lingua. Depois tornou a arrolhar cuidadosamente o vidrinho e a fechar a boceta, sobre a qual estava escripto o famoso axioma de Hahnemann : *Similia similibus curantur.*

No fim de dous ou tres minutos a respiração de Chiffon foi ouvida distinctamente ; porém ella conservava os olhos fechados.

O doutor tinha-se assentado sobre o mesmo enxergão e esperava. Seus olhos estavam fitos na rapariguinha, e elle parecia preoccupado: Não era a doença ; pois o doutor sabia e via que a crise ia terminar bem. Se fosse possivel ler sobre a physionomia de um homem a natureza exacta e precisa de seu pensamento, um observador teria feito então um trabalho interessante e curioso. O sentimento do doutor era evidentemente complexo.

Um movimento de ternura comprimido pela duvida attrahia-o para essa rapariguinha mui differentemente do que teria podido fazer a piedade commum ou o dever do medico. Isto via-se facilmente ; mas havia outra cousa que a physionomia não diz ao vulgo. Como diria a physionomia o esforço confuso e robusto da lembrança que luta na mortalha dos annos ? Como se o tempo fosse uma faxa sem fim em que as horas envolvem a memoria ?

Sulpicio meditava e calculava ao mesmo tempo. Estava no presente e tambem no passado. Atravez desse semblante de menina elle via outro semblante. A mesma idade, a mesma belleza, a mesma pallidez na noite em que vio a defunta á claridade do pharol abaixo do cabo Frehel ! Na noite em que reconheceu o pai, o ultimo dos tres cadaveres !

Sulpicio fechava os olhos de quando em quando, e então o brando semblante de Victoria passava diante delle tal qual a vira nos dias que precederam a noite de sangue. Quando abria os olhos e lançava-os sobre Chiffon, tinha ao mesmo tempo uma lagrima e um sorriso.

Era a menina amamentada pela cabra na gruta das Galvotas; mas onde estava o rapazinho, o filho de Magdalena ?

Tres ou quatro minutos passaram-se ainda ; depois Chiffon agitou-se e disse :

— Soffro.

— Sulpicio poz-lhe a mão sobre o coração.

— Oh ! obrigada, obrigada, murmurou a rapariguinha, sua mão faz-me bem.

— Póde fallar agora, minha filha ?

— Sim.

— Sem muita fadiga ?

— Assim o creio.

— Olhe para mim.

Chiffon obedeceu.

— Reconhece-me? perguntou Sulpicio.

— Não sei mais onde o vi, respondeu ella.

— Na hospedaria, na estrada da Bretanha...

Chiffon não o deixou acabar, e exclamou :

— Sim! sim! reconheço-o. Loriot tomava a Vmc. por um rei.

— Loriot! tornou ella com um suspiro doloroso. Oh ! para que impedio-me de morrer ?

E cobrio o rosto com as mãos.

Sulpicio serenou-a com o olhar.

— Quer confiar em mim ? perguntou-lhe.

— Não posso deixar de confiar em Vmc., respondeu Chiffon sem hesitar, e como se essa resposta não tivesse dependido de sua vontade.

— Pois bem, supponha que sou seu confessor ou seu pai, tornou Sulpicio, e falle-me com toda a franqueza.

— Interrogue-me, que hei de dizer-lhe a verdade.

— Para que veio a Paris?

— Para ser feliz.

— Tinha razão para crer que ha mais felicidade em Paris do que em qualquer outra parte ?

— Sim.... para as mulheres.

— Justamente, disse Sulpicio sorrindo, he o paraizo dellas.

— Assim o dizem, tornou Chiffon seriamente.

— E não temeu os perigos de tão longa viagem ?

— Não ; eu sabia que seria feliz... Sou filha do Carvalho Grande... mas Vmc. não conhece isso.

— Oh ! exclamou Sulpicio, conheço tudo isso tambem como vossê.

— Tambem como eu ! repetio a rapariguinha admirada.

— Se eu lhe disser, interrompeu o doutor, que sou um antigo pastor do Treguz ?

Elle sorria com bondade, e sua mão afagava os lindos cabellos de Chiffon. Esta sentia-se cada vez mais atrahida para esse homem que parecia lhe tão bom, tão nobre e tão poderoso: pois tinha consciencia do bem que elle fazia-lhe. Em presença desse homem seu desespero dava-lhe treguas.

— Meu Loriot tambem he um antigo pastor do Treguz, respondeu ella com lagrimas nos olhos.

— Pois bem, tornou Sulpicio alegremente, elle será rico !

— Vmc. já o he?

— Quasi... Esse Loriot he o rapazinho gentil que vi com vossê na hospedaria?

— Era elle mesmo.

— He seu irmão, minha filha ?

— Não,... porém amo-o mais do que se elle fosse meu irmão.

— Pretende ser sua mulher ?

— Ah ! respondeu vivamente Chiffon, quem o amaria como eu ?

— E chora porque elle deixou-a ?

Chiffon ergueu para o doutor seus olhos grandes, estupefactos e balbuciou :

— Como sabe disso ?

— Não o sei, minha filha, pergunto-lhe.

— Sim, sim, disse Chiffon rompendo em soluços, elle deixou-me... meu Loriot deixou-me!... Se elle não voltar, quero morrer.

— Elle voltará... quiz dizer o doutor.

Mas Chiffon não deu-lhe tempo de fallar. A tez animou-se-lhe repentinamente, os olhos brilharam-lhe e ella exclamou com dor viva:

— Oh! esse Paris! esse Paris, que nos sorri de longe para chamar-nos, e que mata-nos logo que nos apanha !... Meu pobre Loriot nunca tivera dessas idéas, quando estavamos no campo... Foi Paris que deu-lhe o pensamento do mal... Se eu tivesse sabido!...

— Sou uma rapariga honesta, interrompeu-se abaixando os olhos, embora saiba um tanto mais que meu Loriot... Porém, meu Deos ! elle vai aprender á sua custa!... Bem vi quem são as mulheres que passeiam de noite debaixo dos lampeões... Se Paris he o paraizo dessas mulheres, não he o meu... Ellas me tomaram certamente o meu Loriot !

Enchugou as lagrimas com o avental.

— Seu Loriot he mais idoso que vossê? perguntou Sulpicio.

— Nascemos no mesmo dia.

— Em que lugar ?

Chiffon abria a bocca para responder ; mas uma idéa passou-lhe pelo espirito, ella disse :

— Para que pergunta-me tudo isso ?

E como Sulpicio tardava em responder, ella continuou com uma volubilidade repentina :

— Pela minha parte isso me he indifferente.... Mas se Vmc. quizesse fazer mal ao meu Loriot!

— Vossês nasceram ambos, tornou Sulpicio em vez de responder, ou ao menos foram achados ambos no dia de seu nascimento na parochia de Saint Cast abaixo de Frehel ; vossê junto da sebe do cemiterio... esse Loriot na estrada que conduz á aldeia de Plouesnon.

— Ah ! disse Chiffon suffocada pela admiração.... um homem de Paris que conhece a mim e ao meu Loriot!

— O que digo he verdade?

— Sim.

— O homem que recolheu a vossês chamava-se Nicolão...

— Elle conhece tambem meu pai Meruel! exclamou Chiffon, não podendo mais conter-se.

Sulpicio não necessitava de mais provas ; sua convicção estava formada. Todavia estimou que a rapariga o tivesse interrompido ; pois esse nome pronunciado tornava-se para elle a evidencia.

— Ouvio alguem chama-la algumas vezes Maria? perguntou o doutor repentinamente.

— Nunca.

— Vossê chama-se Maria, minha filha.

— Bemdita seja a Virgem Santissima ! disse Chiffon, a qual levantou-se como pôde, ajoelhou-se e accrescentou com as mãos postas e com os olhos cheios de lagrimas :

— Falle-me de minha mãi.

Ella estava dessa maneira tão ternamente linda, que Sulpicio ficou um minuto contemplando-a. Depois beijou-lhe a fronte quasi respeitosamente, e disse com lentidão :

— Sua mãi foi muito infeliz neste mundo, minha filha, antes de ser um anjo no ceo... Algum dia vossê saberá sua historia.

— Vmc. amava minha mãi? interrompeu Chiffon.

— Eu teria dado a vida para salva-la.

A rapariga tomou as mãos do doutor, e apertou-as contra os labios. Sulpicio attrahio-a sobre o coração.

— Vmc. me amará, assim como amava minha mãi?

— Hei de amar-te como minha filha.

— Oh ! meu Jesus! meu Jesus! exclamou Chiffon, que pena Loriot ter-se retirado!... no momento em que eu teria podido dar-lhe felicidade!

— Agora, tornou Sulpicio, he mister seguir-me; vossê não póde ficar neste lugar.

— Mas, se meu Louriot voltar ?...

— Loriot não voltará... Ainda quando elle tivesse um remorso, como tornaria a achar esta casa não conhecendo Paris?... Vamos.

Chiffon não tinha a coragem de obedecer. Sahindo dessa casa, onde só passára uma noite, parecia-lhe que abandonava quanto restava-lhe de Loriot, seu charo amigo. Sulpicio tomou-a pela mão, e levou-a.

Em baixo á porta do corredor estava uma bella carruagem.

— Suba, minha filha, disse o doutor.

— Subir aonde ?

— Ao meu carro.

Chiffon obedeceu o melhor que pôde, opprimida como estava pela emoção.

— Que pena meu Loriot ter-se retirado, soluçava ella; elle que gosta tanto de andar em carruagem!

— Não chore mais! ordenou Sulpicio sorrindo.

— Ah! exclamou a rapariguinha, eis uma cousa que Vmc. não póde impedir!

— Veremos! tornou o doutor.

E accrescentou encarando-a :

— Tem confiança em mim ?

Chiffon desviava os olhos confusa e commovida, emquanto elle continuava :

— Tenho necessidade de achar seu amiguinho, assim como tinha necessidade de achar a vossê.... Dou-lhe minha palavra de que hei de acha-lo!

Chiffon enxugou promptamente os olhos, e disse emquanto seu bello semblante afugentava a ultima nuvem de tristeza para arvorar um sorriso franco e alegre.

Eu o creio, e quando Vmc. me tiver restituido o meu Loriot, o meu charo amigo, não posso dizer-lhe quanto o amarei !

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 97.

MUTILADO

Da instrucção superior em desenho e pintura.

Art. 19. A instrucção superior em desenho e pintura será dada em 3 annos, e do modo seguinte organisada :

Primeiro anno.

Lingua nacional, etc.
Arithmetica, etc.
Desenho e pintura.

Segundo anno.

Lingua italiana, etc.
Desenho e pintura.
Chimica, etc.

Terceiro anno.

Lingua italiana.
Desenho e pintura.
Phisica, etc.

Art. 20. O estudante que tiver frequentado este curso, feito seus exames em cada anno, nelles sendo approvado, e desempenhar o quadro colorido, que tirar por ponto, obterá o titulo de—Pintor pelo Collegio Central de Pernambuco.

Do curso de agricultura.

Art. 21. A instrucção superior em agricultura será dada em quatro annos, e do modo seguinte organisada :

Primeiro anno.

Lingua nacional, etc.
Lingua franceza, etc.
Arithmetica, etc.

Segundo anno.

Phisica, etc.
Chimica, etc.
Technologia, etc.

Terceiro anno.

Mineralogia e geologia.
Botanica e zoologia.
Historia natural.

Quarto anno.

Agricultura.
Veterinaria.
Economia politica.

Art. 22. O estudante que frequentar este curso, sendo approvado em todos os seus annos, e fizer exame pratico de botanica e agricultura, obterá o titulo de—Agronomo pelo Collegio Central de Pernambuco.

Art. 23. He permittido a qualquer pessoa, nacional ou estrangeira, filho de pais livres, não affectada de molestia contagiosa, vaccinado e morigerado, frequentar as aulas de instrucção superior na ordem que bem lhe convier : se, porém, quizer obter titulo em qualquer dos cursos, sera obrigado a fazer exames das respectivas materias de cada anno com dous mezes de intervallo ao menos de um a outro exame.

Art. 24. Para fazer exame das materias de cada anno he preciso : 1.º, requerer o peticionario ao conselho director, mostrando pela frequencia que tem feito, segundo consta dos attestados juntos, que se acha habilitado a faze-lo ; 2.º, pagar uma inscripção de 20$ pelos exames de cada anno.

Art. 25. Para se obter um titulo passado pelo Collegio Central de Pernambuco, he preciso requerer o peticionario ao conselho directorio, mostrando primeiro, que tem satisfeito as obrigações do respectivo curso, segundo, pagar uma taxa de cincoenta mil reis.

Nenhuma pessoa poderá matricular-se no ensino superior sem fazer exames do ensino secundario.

Do professorato no collegio central de Pernambuco.

Art. 26. O professorato do collegio central se compora, primeiro, de 25 professores regendo as seguintes cadeiras reunidas em 3 secções — linguas, sciencias abstractas, e sciencias phisicas.

§ 1.º

1.a—*Secção de linguas.*

Grammatica philosophica, e elocução da lingua nacional.

Lingua franceza vertida, escripta e pronunciada.

Lingua ingleza vertida, escripta e pronunciada.

Lingua italiana vertida, escripta e pronunciada.

Lingua latina vertida, escripta e pronunciada.

Lingua allemãa vertida, escripta e pronunciada.

Rhetorica e Poetica, eloquencia do pulpito e da tribuna e composições oratorias.

2.a—*Secção de sciencias abstractas.*

Arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

Philosophia racional e moral.

Arithmetica social, e escripturação commercial.

3.a—*Secção de sciencias phisicas.*

Anatomia geral, e anatomia descriptiva dos principaes orgãos, anatomia das regiões.
Hygiene privada.
Botanica e zoologia.
Chimica applicada ás artes.
Mineralogia e geologia.
Phisica.
Astronomia.
Historia natural.
Technologia.
Agricultura.
Desenho e pintura.
Musica vocal e instrumental
Geographia e historia.
Veterinaria.

§ 2. De oito substitutos, sendo, 2 para a secção de linguas ; 1 para a secção de sciencias abstractas, e 5 para a secção de sciencias phisicas a saber : 1 para anatomia, hygiene, veterinaria, botanica, e historia natural e zoologia ; 2 para chimica, mineralogia, agricultura e geographia; 1 para phisica, astronomia technologia ; 1 para desenho, pintura e musica.

§ 3. De 18 adjunctos, dous para cada uma substituição.

Art. 27. Os professores cathedraticos leccionarão as materias de suas respectivas cadeiras, com toda a especialidade, e com particularidade a que se referir ao Brasil, e de modo que ou em um ou dous annos tenham dado um curso completo das mesmas.

Art. 28. Os substitutos leccionarão tres vezes por semana sobre a historia, as generalidades, e a pratica das cadeiras a que substituirem, e que lhe forem marcadas, variando todos os annos a materia de seu trabalho.

Art. 29. Os adjunctos darão cursos praticos ou em collegios subsidiados pelo governo, ou a noite ou nos dias santos como lhes fôr marcado, ao menos uma vez por semana, consistindo nos factos os mais instructivos e uteis, do dominio de sciencia.

Art. 30. Para obter o lugar de adjuncto he preciso que o candidato apresente ou diploma obtido por exames em academias, ou universidades por iguaes materias ; ou que se preste a exame em cada uma das materias de que se compõe a secção da substituição a que vai adherir : dadas em pontos 24 horas antes do exame.

Art. 31. Para obter-se o lugar de substituto he preciso discorrer oralmente por uma hora sobre um ponto tirado 24 horas antes : 2.º deffender uma these em forma de dissertação sobre um ponto tirado 30 dias antes; 3. demonstrar praticamente um ponto tirado uma hora antes.

Art. 32. Quando concorrer mais de um candidato para o lugar de adjuncto, ou de substituto, tirarão todos os mesmos pontos, e a escolha recahirá sobre aquelle que melhor desenvolver e tratar das questões dadas.

Art. 33. O substituto mais antigo do grupo de cadeiras em que se achar vago o lugar de cathedratico, passara a occupar este lugar independente de mais concurso.

Art. 34. Sete annos depois da creação do collegio, nenhum lugar no professorado será dado senão por concurso.

Art. 35. As sciencias que tiverem estudos praticos, terão um ou mais preparadores.

Art. 36. Para a boa direcção de instrucção publica desta provincia haverá um conselho directorio formado de um director e de um professor de cada uma das secções ; e de mais tres commissões tiradas das tres secções : aquelle se occupará da boa disciplina ; e este dos pareceres sobre o que fôr consultada.

Art. 37. Para ter em dia a escripturação, e fazer promptamente as participações do conselho directorio haverá um secretario incumbido tambem de passar as certidões de exames, e titulos segundo o plano que fôr determinado.

Art. 38. O presidente da provincia, ouvindo o conselho directorio, 6 mezes depois de estabelecida a instrucção superior, proporá a esta assembléa o meio mais consentaneo ao estabelecimento de instrucção do primeiro grão em harmonia com os interesses publicos e particulares já adqueridos.

Art. 39. Os professores do collegio todos os annos farão publicar pelo *Diario* o programma de suas lições, e todos os mezes aquellas que forem de uma importancia transcendente.

Art. 40. Ficam abolidas todas as gratificações que não estiverem mencionadas neste projecto ; e as jubilações antes do tempo marcado só poderão ter lugar, recorrendo o peticionario, primeiro ao conselho directorio, segundo a presidencia, terceiro e definitivamente a esta assembléa; fundando sempre os seus motivos na impossibilidade phisica, ou moral de continuar no magisterio.

Art. 41. Vinte e cinco annos de serviço em qualquer que seja o estado em que se achar o professor cathedratico, substituto, ou adjuncto marcarão o limite para sua jubilação e o termo de sua existencia no collegio : se porém o professor jubilado for um daquelles cujo auditorio for ainda numeroso e enthusiasmado ; será conservado no collegio com o seu assentimento, mediante nova gratificação igual a que já recebia : sem comtudo privar o substituto da cadeira que lhe compete.

Art. 42. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar dous dos professores de sciencias naturaes a Europa, não só para se aperfeiçoarem nos conhecimentos praticos, como para prover dos objectos precisos para o serviço do collegio.

Art. 43. Fica o presidente da provincia autorisado a dispender com a reforma da instrucção publica a quantia de rs. 154:000$, e do modo seguinte distribuida.

Instrucção superior.

Com o ordenado de 25 professores a 2:000$ rs. cada um	50:000$000
Dito para 8 substitutos a 1:000$ rs. .	8:000$000
Com 18 adjunctos a 600$ rs. cada um. .	10:800$000
Com um director.	2:000$000
Com um secretario.	1:200$000
Com dous continuos.	1:000$000
Com objectos de modelo, e pratica para o estudo das sciencias naturaes. .	8:000$000
Total. .	81:000$000

Instrucção secundaria.

Com 16 professores de comarca a 800$ rs. cada um	12:800$000

Instrucção primaria.

Com 114 professores parochiaes a 500$ rs. cada um.	57:000$000
Com exame dos que não frequentarem as escolas, aluguel de casas e eventualidades.	3:200$000
S. E. Total. .	154:000$000

Sá Pereira.

TABELA COMPARATIVA DA DESPEZA QUE SE TEM DE FAZER COM A REFORMA DA INSTRUCÇAO PUBLICA, SEGUNDO O PROGRAMMA DO INTERNATO, E O COLLEGIO CENTRAL.

Internato.	Collegio central.	Reducção da despeza feita pela commissão de instrucção.	
Um regedor (art. 130)	3:000$000	A commissão reduzindo os ordenados, faz um abate de 42:485$000. Orça portanto a despeza com a instrucção publica em rs.	
Um censor (art. 131)	2:500$000		
Cathechese (art. 132)	1.200$000		
19 professores (art. 133). . . .	38:000$000		
15 adjunctos (art. 133)	17:500$000		
12 repetidores art. 133	6:000$000		
Um secretario (art. 134).	800$000		
Um official addido (art. 134).	600$000		
Economo (art. 135).	1:000$000		
Medico (art. 136	500$000		
Bedel (art. 137).	600$000		
Mordomo art. 137).	360$000		
1 continuo art. 137	500$000		
Serventes 5 a 200$000 rs. . .	1:200$000		
Utensis.	1:000$000		
Director geral. .	2:000$000		
Secretario art. 4	1:000$000		
Aluguel do edificio.	1:000$000		
Doze adjunctos calculado no art. 39	8:400$000		
Ordenado dos professores habilitados, e não habilitados termo medio 70, segundo o orçamento provincial	50:000$000		
Dito dos professores art. 30).	53:000$000	144:320$000	
	187:000$000	187:000$000	152:000$000

Não vai notada a despeza que se fará com os mestres de musica, dansa, gymnastico, natação, equitação 7. (art. 120); e algumas eventualidades.

O Sr. Pinto de Campos (Daremos em outro numero.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento até que se imprima o projecto substitutivo.—*Sá Pereira.*»

O Sr. Clementino :—Sr. presidente, se algumas duvidas permanecessem ainda em meu espirito sobre as idéas que emitti nesta casa, ellas se dissiparam completamente em vista das illustradas considerações do orador que me precedeu. Minhas idéas vivamente impugnadas por alguns dos honrados collegas, foram ha pouco expendidas, e convenientemente sustentadas. Cada vez tenho novos motivos para permanecer nas minhas convicções.

Um ministro do Evangelho pronunciou-se em prol de meus pensamentos mais contestados, sua voz eloquente se levantou para sustentar o parecer da commissão.

Já vejo, senhores, que não offendi as conveniencias da igreja, que respeitei suas santas doutrinas, que são immerecidas as censuras que se me fizeram, e he isto mais um tributo para continuar na sustentação do meu parecer.

Não sustentei doutrinas heterodoxas e em desaccordo com as das santas escripturas, disto me convenceu um depositario, e ministro da nossa religião. Eu me applaudo por ser acompanhado pelo nobre deputado nas observações impugnadas neste recinto. Nenhuma palavra só me he preciso acrescentar para sustentar a conveniencia da medida em discussão, e do systema por ella desenvolvido. Neste ponto nada disse a opposição com proveito.

O projecto resolve precisamente todas as questões do ensino publico, tanto as relativas a organisação da administração dos estudos, seu regimen e governo, como ao plano dos estudos, sua distribuição e classificação, economia e disciplina das escolas. Debaixo de cada uma destas relações, senhores, me parece que o movimento litterario da provincia foi bem consultado.

Vou-me occupar, Sr. presidente, d'um incidente, que occorreu nesta discussão. Apresentou-se hoje uma emenda substitutiva ao projecto que se discute baseada nas razões que a casa ouvio, e dahi resultará necessariamente o adiamento da materia, senão se remover esta difficuldade pelo meio competente. He para embaraçar esta emergencia, que vou submetter a consideração da casa um alvitre aconselhado pela necessidade de resolvermos sem demora a reforma que tanto reclama o ensino publico.

Muitos poucos dias de sessão faltam para completar o termo dos nossos trabalhos, e qualquer demora tornaria talvez impossivel a decisão da questão. Submetto a consideração da casa um requerimento pedindo que se separe do projecto da commissão de instrucção a emenda substitutiva, e que seja discutida como um novo projecto. Meu alvitre, senhores, he conforme ao proposito, que dominava o honrado autor da emenda, he baseado nos estylos da casa, e não compromette as conveniencias, a que consultou a emenda.

V. Exc., Sr. presidente, ouvio, e creio que tambem todos os nobres membros da casa, que o honrado autor da emenda substitutiva manifestou a idéa de que pretendia ler seu projecto na hora competente, e que só por não attender a ordem que levaram os trabalhos da casa ; o apresentara como emenda substitutiva. Não era sua intenção pois embaraçar a discussão da proposta que se ventila, era uma medida nova, um novo systema que desejava submetter ao exame da casa.

O Sr. Sá Pereira : — Pedi o adiamento do projecto que se discute.

O Sr. Clementino : — Este requerimento do nobre deputado nasceu da difficuldade em que o collocou a necessidade de apresentar seu trabalho em terceira discussão, como emenda substitutiva. Por certo que deveria ser este o resultado de sua situação, porque o bom senso exigia o adiamento da materia para ser consultada e examinada devidamente. Meu requerimento realisa perfeitamente o pensamento do honrado membro, e devo por isso contar com o seu voto. O requerimento de adiamento do nobre deputado foi consequencia necessaria da occasião que teve para apresentar seu trabalho, e por isso salvo seu pensamento com a proposta que mando a mesa.

Este requerimento não importa tambem a rejeição das idéas expedidas pelo nobre deputado, e he pelo contrario, um expendiente para melhor resolvermos sobre assumpto tão melindroso. A pressa muitas vezes compromette as melhores intenções.

Da exposição de principios feita pelo nobre deputado se collige, que o fim da medida por elle proposta, he estabelecer o ensino publico, de maneira que se attendessem aos ramos de instrucção relativos a agricultura, ao commercio e as artes : para satisfazer as necessidades destes estudos foi que se apresentou projecto substitutivo.

A materia, Sr. presidente, me parece grave, exige séria meditação, e tem bastante importancia para ser tomada em consideração em uma proposta destincta do projecto da commissão que se discute. Confesso que não entrou nas vistas da commissão dar tamanha amplitude ao ensino e considerar a reforma da instrucção debaixo de um ponto de vista, que abraçasse a agricultura, o commercio e artes ; encontra-se por certo no plano dos estudos da proposta da commissão alguma cousa que mais ou menos directamente, se liga ao fim especial do projecto substitutivo, mas seu fim directo não foi crear os estudos proprios da agricultura, do commercio e das artes. Portanto, não ha inconveniente, em que aprovemos o projecto ácerca da instrucção publica apresentado pela commissão, independente da discussão da emenda do nobre deputado sobre o ensino das profissão, de que nos havemos occupado.

He este por certo o expediente que convém adoptar, porque o estudo das novas idéas não está ainda feito, a materia he tão importante que deve ser tratada independente de qualquer outra especie. Só assim seria devidamente consultada. Resolvamos o que já existe sobre a instrucção elementar e as humanidades, que satisfaz bem as necessidades publicas, e tomemos em consideração por uma medida nova o assumpto que especialmente teve em vista o nobre deputado.

O Sr. Sá Pereira : — Se crea uma ordem de cousas...

O Sr. Clementino : — O nobre deputado disse que, acerca do ensino elementar, as suas idéas eram as mesmas do projecto em discussão.

O Sr. Sá Pereira dá um aparte.

O Sr. Clementino : — A respeito das humanidades me parece que seu projecto he tambem a mesma cousa.

O Sr. Sá Pereira : — Muito differente.

O Sr. Clementino : — Ha no seu projecto uma cousa nova, que he a illiminação do Internato ; o nobre deputado não o admittio, e nisto creio, que commetteu um defeito. Quando mesmo houvessem vistas novas e proveitosas na proposta do nobre deputado, ainda assim as circumstancias em que estamos, aconselham o expediente que lembro.

Estamos no fim de nossos trabalhos, convém que tomemos alguma deliberação. A demora e o adiamento inutilissará tudo sem proveito para as idéas do nobre deputado. Não ficamos inhibidos de a todo tempo e em outra occasião, adoptarmos principios que entendamos necessarios.

Um Sr. Deputado :— Mas se for approvado o que está em discussão ?

O Sr. Clementino : — Supponha mesmo o nobre deputado que he adoptado este projecto, o que ainda não he materia decidida, ficaremos por ventura sem o direito de adoptarmos as reformas que a experiencia reclame ?

Fazendo estas considerações, eu tenho por fim remover a difficuldade em que nos acharemos de discutir conjuntamente os dous projectos, do que resultará no meu pensar, que nenhuma providencia se tomará, continuará o ensino no mesmo pé em que se acha.

Da rapida leitura que fiz do projecto do nobre deputado, collegi que na parte relativa a instrucção elementar e ao estudo das humanidades, nada contém melhor e superior ao que se discute. Apenas crea uma ordem de estudos para as profissões do commercio, da agricultura e artes. Estas questões podem e devem mesmo ser resolvidas em outra occasião, e n'uma medida especial. Que inconveniente resultará da adopção deste alvitre? Não seria elle prudente se acaso provasse o honrado membro que as disposições da proposta da commissão com relação ao estudo elementar e as humanidades, não são proveitosas nem estão fundadas em boa razão. Nada ainda se disse com vantagem contra o projecto em discussão. A emenda substitutiva tem por fim ampliar o ensino publico, estabelecer cadeiras para o estudo das profissões, da agricultura, commercio e artes : não me opponho a este pensamento, applaudo as idéas do nobre deputado, e estou prompto para dar-lhe meu voto no tempo conveniente.

O Sr. Sá Pereira dá um aparte.

O Sr. Clementino :—Paréce-me melhor, que n'outra occasião se attenda as considerações do honrado membro. A terceira discussão do projecto, que se ventila não he a mais azada para resolver uma questão tão importante : vejo nesta muitos inconvenientes.

Assim, Sr. presidente, resumindo o que disse, sustento que meu requerimento he conforme as vistas do nobre deputado. Elle declarou que pretendia apresentar um projecto novo para seguir seu curso regular, e que o offerecera como emenda substitutiva ao projecto por haver passado a hora do expediente.

O Sr. Sá Pereira :—Não foi tal.

O Sr. Clementino :— Depois o seu trabalho he mais amplo que a proposta da commissão, resolve questões diversas que devem ser maduramente consultadas : em outra occasião poderia sem inconveniente ser discutido.

O Sr. Brandão :—Isso até he contra a praxe.

O Sr. Clementino :—Ha 2 annos que tenho assento nesta casa, e tenho visto por muitas vezes destacarem-se das discussões dos projectos medidas de novo apresentadas, para fazer parte de outras propostas. He tambem conforme a praxe o meu requerimento.

O nobre deputado autor da emenda substitutiva, depois de haver feito a exposição do seu projecto, entrou no exame do trabalho da commissão ; me parece que suas reflexões não são procedentes. Disse que a commissão tinha um máo plano para os estudos secundarios ; só contra esta se declarou. Entando no exame da pensão dos educandos approvou a de 30$000 exigidos dos que quizessem frequentar o Gymnasio.

O Sr. Sá Pereira :—Não approvei nada.

O Sr. Clementino :—Não a achou excessiva ; felizmente nesta parte mereceu o projecto a approvação do nobre deputado. Não tem razão o honrado membro quando continuando a tratar da pensão sustentou, que era muito pezada a taxa de 5$ que se exige dos educandos externos.

Um Sr. Deputado :—Pagam mais do que antigamente se pagava na academia.

O Sr. Clementino :—Não conheço a força do seu argumento. Trata-se do Gymnasio, que pretendemos fundar, e não das academias. Paguei sempre quando estive na academia uma taxa muito superior a que estabelece o projecto. Não he excessiva a quantia de 5$000 por mez para quem quizer seguir os estudos do Gymnasio.

(Ha um aparte.)

O Sr. Clementino :—Eu vou ler o artigo do projecto (lê) :

O Sr. Sá Pereira :—Mas são 5$000 pagos por quarteis adiantados.

O Sr. Clementino :—Então a grande difficuldade está em serem adiantados os 5$000 rs. ?

O Sr. Sá Pereira :—A cousa he que são 60$000 por anno.

O Sr. Clementino :—São 15$000 por trimestre e 5$000 por mez.

O Sr. Sá Pereira :—Adiantados.

O Sr. Clementino :—Para o nobre deputado a questão está em ser adiantada a taxa.

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Clementino :—Eu pagava de matricula cento e tantos mil reis por anno.

O Sr. Brandão :—E eu paguei 50$000.

O Sr. Clementino :—Eu sustento, senhores, que 5$000 não he taxa superior as forças da população, 5$000 he o que paga geralmente todo aquelle que estuda particularmente as humanidades, e por tanto não merece reparo nesta parte o projecto em discussão.

O nobre deputado occupou-se tambem do plano dos estudos do Gymnasio, e fez observações contra o admittido no regulamento dado pela presidencia da provincia. Declaro ao honrado membro que a discussão versa sobre o trabalho da commissão e não sobre o regulamento da presidencia. As reflexões que fiz contra a ordem e systema do ensino do Gymnasio não podem ter applicação ao projecto em discussão, porque nesta parte não adoptou o pensamento do regulamento de 22 de fevereiro ultimo. As reflexões do honrado membro são inopportunas. Julgo-me pois dispensado de acompanha-lo nellas.

Sr. presidente, vou concluir lendo o meu requerimento (lê) :

Este requerimento he fundado nas manifestações do meu nobre collega, autor da emenda da substituição ; e pelas considerações feitas parece-me que está no caso de ser adoptado.

Vai a mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que a emenda substitutiva seja desligada do projecto em discussão e offerecida a consideração da casa como uma nova proposta.—*Manoel Clementino.* »

O Sr. Pereira de Brito :—Sr. presidente, supponho que está em discussão o requerimento de adiamento, o projecto, e a emenda do nobre deputado. Julgo que o nobre deputado autor do requerimento de adiamento não teve nada de indulgencia para com o signatario do projecto substitutivo apresentado pelo meu nobre collega o Sr. Dr. Sá Pereira.

Me parece logico, Sr. presidente, que 2 projectos, versando ambos sobre instrucção publica, deviam ambos marchar na mesma discussão, e não que um continue a merecer as honras da discussão e o outro fique estacionario. Por ventura já pode o nobre deputado affiançar que este projecto substitutivo deva ser de necessidade inferior ao projecto do nobre deputado ? Não existira neste projecto substitutivo ao menos alguma idea proveitosa que o nobre deputado possa colher, ainda mesmo que se demore um ou dous dias a discussão do Internato ? Parece que o nobre deputado não foi muito razoavel quando apresentou o seu requerimento de adiamento; he preciso comparar os 2 projectos, as materias do ensino e a sua economia, e não matar o projecto logo que elle se apresenta sem saber-se o que he e o que não he.

Um Sr. Deputado : — Isto não he matar.

O Sr. Brito : — Separar da discussão, não comparar duas cousas que caminham para o mesmo fim, he dar uma morte suave a esta cousa separada.

Sr. presidente, pedi a palavra unicamente para provar que o adiamento em nada prejudica o projecto do nobre deputado, porque sendo ambos os projectos sobre a instrucção publica, primaria, secundaria e superior, e tendo o primeiro projecto soffrido censuras em alguns pontos, mormente sobre a instrucção superior, censuras sobre o methodo de ensino ; vejo que estas ainda não foram respondidas cabalmente, mormente sobre o curso de Historia Natural em que se não calculou o trabalho que póde ter cada professor em ensinar as materias das respectivas cadeiras, quando em todas as academias o curso de Botanica, de Physica e Chimica são dirigidos por differentes professores ; entretanto, que o projecto da commissão manda ensinar Botanica, Zoologia e Mineralogia, e todas as mais sciencias naturaes em duas cadeiras. Vê V. Exc., que não existe methodo algum, crea-se um curso que não póde ser posto em execução com os fins desejados.

Eu acho alguma razão, senhores, á commissão, porque não tem conhecimento de todos esses ramos de sciencias naturaes, do contrario saberia a sua difficuldade e conheceria que duas cadeiras são insufficientes para preencher este curso com proveito.

Além disso, Sr. presidente, o projecto apresentado pela nobre commissão, ninguem sabe qual a melhora ou os melhoramentos que traz, quer aos cofres publicos, quer a natureza do ensino sobre a instrucção : e como despresar um outro projecto neste sentido ?

(Ha um aparte.)

O Sr. Brito : — Senhores, quando um homem de sciencia discute uma these, e que outro homem de sciencia apresenta-se com outra these no mesmo sentido, eu declaro que devo aproveitar todas as idéas apresentadas, quer por um quer por outro, porque ambos caminham para o mesmo fim.

Parece-me, portanto, que ao menos a casa deve approvar o requerimento de adiamento, para que seja impresso o projecto substitutivo e se discuta de concumitancia com o projecto do nobre deputado.

Um Sr. Deputado : — Isso prejudica a ambos.

O Sr. Brito : — Não prejudica a ambos, comprehende um e outro, e podemos tirar deste ou daquelle o que for aproveitavel : por consequencia eu voto pelo adiamento, e supponho que a casa deve aceitar o projecto substitutivo, afim de que se possam comparar as idéas de um com as idéas de outro.

O Sr. Sá Pereira :—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Brandão :—Sr. presidente, nada mais justo e razoavel do que o que acaba de dizer o honrado membro que se senta junto a mim : elle apresenta um novo plano de estudos, que suppõe mais perfeito do que o contido no projecto que se discute, e como nós estamos tratando da organisação dos estudos da provincia, nada mais natural e razoavel do que recebermos qualquer trabalho que se nos apresentar, para ser devidamente apreciado ; e pois, para que essa precipitação que a emenda insinua ? V. Exc. sabe que muitas vezes, de um para outro momento, pode apparecer uma idéa luminosa, que parta deste ou daquelle deputado.

(Ha um aparte.)

O Sr. Brandão :—Para que, portanto, accelerar a discussão assim ? Para que suffocar o pensamento do honrado membro ? Para que lançar á margem o seu trabalho ? Lembro ao nobre deputado, que he meu collega na assembléa geral e que já tem pratica desses trabalhos, que toda a vez que alli se dão casos desta ordem, emendas semelhantes são agregadas aos projectos e se discutem conjuntamente ; na camara dos deputados muitas vezes tem isto acontecido e presentemente a proceder-se de outra maneira receio que, votado o regulamento da instrucção publica, fique em olvido o projecto do Sr. Sá Pereira, e nunca mais se trate delle. Ora, eu encontro no regulamento, que foi examinado pela commissão, alguma cousa que me não agrada na parte da distribuição das materias ; e pois, desejava confronta-lo com aquelle projecto.

Um Sr. Deputado :—Ainda não se leu.

O Sr. Brandão :—.... desejava ter a liberdade de examina-los, de combina-los para poder esclarecer-me e saber qual dos dous trabalhos offerece maiores vantagens a instrucção publica da provincia, do contrario pode aconfecer que eu approve em menos perfeito, e abandone outro melhormente elaborado, e he isto o que não quero fazer ; portanto, deixando mesmo de parte a questão de deferencia que devemos ter para com um collega nosso, que apenas pede 2 ou 3 dias para a impressão do seu projecto, entendo que he do nosso dever não precipitarmos a discussão de um assumpto tão serio, como o de que tratamos, se he que a assembléa quer que o seu trabalho seja o mais perfeito que for possivel.

O negocio não he de pequena gravidade, tratamos de um projecto que tem por fim regular, pela primeira vez sem duvida, a instrucção primaria e secundaria da nossa terra; occupamo-nos de uma obra de muita importancia, como o honrado relator da commissão tem reconhecido, e nestas circumstancias me parece que não he fora de proposito que, pelo lapso de 2 ou 3 dias dias, não deixemos de examinar um trabalho, que pode ser muito bom ; pelo menos ha nelle uma parte que para mim, he de summa importancia, quero fallar do que diz respeito á applicação das sciencias physicas e da chimica á agricultura. Sobre este assumpto reputo o regulamento do internato inteiramente defectivo, e creio que o honrado relator da commissão para ser coherente me deve acompanhar neste pensamento, porque foi o proprio que o anno passado reconheceu que a creação de uma escola de agricultura era de summa importancia, de indeclinavel necessidade para a provincia, e uma vez que o meu honrado amigo, o Sr. Sá Pereira, apresenta hoje a mesma idéa no seu projecto, não deve o nobre deputado querer que elle fique á margem, que se vote o regulamento, que como disse, he defectivo, sem se ter tempo de apreciar aquelle projecto.

(Ha um aparte.)

O Sr. Brandão :—Mas nós nos occupamos hoje de organisar os estudos, ou por outra de fundar a instrucção na provincia, na maior extenção que he possivel ; ora, se tratamos disto, he claro que a occasião he muito azada he muito conveniente para tratarmos tambem dos estudos agricolas. Eu declaro muito e francamente que não tenho receio de que 2 ou 3 dias de differença façam com que não se consiga cousa alguma, não tenho esse receio porque vejo que todos mais ou menos, embora discordem neste ou n'aquelle ponto, estão concordes na idea capital que he a da organisação dos estudos ; portanto, sendo como he, o projecto apresentado pelo Sr. Sá Pereira mais expansivo, mais comprehensido de materias uteis e necessarias á nossa provincia, não vejo razão para que elle seja abandonado, e se proceda já a votação do regulamento.

Por isso, voto contra a emenda ou requerimento que se acha em discussão.

Encerrada a discussão he o requerimento de adiamento approvado.

O Sr. A. de Oliveira justifica o seguinte requerimento que he approvado.

« Requeiro que a discussão da lei do orçamento provincial continue, independente do projecto sobre o regulamento da instrucção publica.—S, R.—*A. de Oliveira.* »

Terceira discussão do projecto n. 20 que concede uma subvenção a Arsenio Fortunato da Silva, para estudar esculptura e pintura em Roma.

(*Continuar-se-ha.*)

COMARCA DO CABO.

Ipojuca 21 de abril.

Estou agora mais assiduo.

Hoje principio por contar-lhe uma historia.

Esta historia não he—romance—: por que Vmc. não ignora que os romances são escriptos em um estylo proprio dessa escola.

Periodos curtos, reticencias, descripções sublimes, eis pouco mais ou menos—um romance—com mais ou menos verosimilhança, com mais ou menos utilidade.

A minha historia será *um conto*, se Vmc. quizer; mas tem sua tal, ou qual originalidade.

A minha historia não he uma dessas das *mil e uma noites*, que embriaga o menino, a moça, e faz pasmar a velha.

Tambem não provoca o somno, como a de *Maria Burralheira*, a da *cabra cabriola*.

Nem excita o sentimentozinho da criança como a seguinte quadrinha :

Capinheiro de meu pai
Não me cortes meu cabello,
Minha mãi me penteou,
Minha madrasta m'enterrou.

Nem tambem os murmurios de indignação, o susto, e terror dos meninos, como est'outra.

Neste surrão me metteram
Neste surrão morrerei,
Pelos meus brinquinhos d'ouro
Que na fontinha deixei.

Pois bem, a minha historia he uma historia, por que historia—he um facto real ou imaginado, que se narra *os ados*, ou por escripto.

A primeira utilidade, que della resulta, a fallar franco, he só minha, he toda individual; porque encho mais espaço, em vista da escassez de factos : a segunda he a de ser revellado mais um dos muitos e tristes episodios da vida humana.

Succedem-se factos tão estrondosos no seio da nossa sociedade, no recinto de uma população, e mesmo no sagrado de uma familia, que passam tão desapercebidos, ou quando não são, que são tão depressa esquecidos, que a posteridade tem infallivelmente de perder nelles proveitosas licções de moralidade, ou de não avaliar nossos costumes, nossa civilisação, e nossas leis.

Se eu soubesse, que com a narração de minha historia iria fazer gotejar feridas que já sararam.... eu não a contaria; mas o passado—passado; o tempo tudo consome.

He o caso :

N'um dos mais lindos, e aprasiveis arrabaldes algumas milhas do Recife, que seus valles banha o melhor dos nossos rios, que suas casas raras são as de taipa, que além da belleza local, tem a mais pacifica e laboriosa população, habitava pelo correr de 18.. uma familia, que passava por entre as demais do povoado por abastada, e de nobres brasões.

Era edificada á sua casa em ema pequena eminencia, que dominava a mais bella e pittoresca situação de ambos os lados da povoação.

A direita passava o rio, que ora tinha de circular enormes pedras, que appareciam além de sua superficie, ora tinha de precipitar-se em ruidosa cachoeira n'alvos lagedos, para depois seguir seu curso.

A esquerda via-se uma vasta e fertil campina semeada aqui, e acolá por frondosas mangueiras, onde se pastorava o gado de diversos agricultores dos arredores da povoação.

Essa casa era de apparencia agradavel, e seu risco de algum gosto, o que porém mais a embellezava era um elegante terrado com varanda de ferro em derredor do sotão, o qual tinha tres portas envidraçadas, que davam passagem para o terrado. O aposento inferior compunha-se além do interior, de duas salas, cada uma com tres janellas—arcadas de vidraças, e no centro uma porta com almofadas, e espelho de grades de ferro.

A porta bem como as janellas eram envernisadas de branco.

Uma pequena calçada de tijollos de marmbre, e com uma simples grade de varões de ferro com sua cancella, formava o peristylo dessa habitação.

Compunha-se a familia desta casa de um homem de meia idade, severo, mas homem extremamente honrado; de sua senhora quasi da mesma idade, mulher essencialmente religiosa; de dous rapazes bem dispostos, e de tres encantadoras meninas, aquelles, e estas filhos do casal.

Convém, que diga-lhe, meu amigo, quaes as baldas ou manias de cada um dessa familia.

Era mania do velho *ser fidalgo* d'alta linhagem, no que elle se tornava *massantissimo*, quando em pleno conselho de familia remontava-se aos seus avós paternos, e maternos : quem quizesse vê-lo alegre, basofio, e as vezes eté galhofeiro exaltasse-lhe sua familia, dissesse-o parente dos nobres da terra, de sangue carmesim etc. etc. etc.

Afora disto era naturalmente severo, taciturno, e algumas vezes violento.

A balda favorita da velha era fazer-se amada dos frades da Penha—sua sérva—sua panegyrista, e devotada. Todas as sextas-feiras havia de rezar uma estação pela conservação dos missionarios, a quem ella nunca vio, mas que muito respeitava por lhe dizerem algumas comadres de timão, que os religiosos capuchinhos eram santos.

Para os rapazes não havia quem melhor montasse, e entendesse de cavallos do que elles, e nem quem fosse mais valente !

Uma das meninas assumia as honras de grande quituteira, e dona de casa.

A segunda queria passar por ser a moça, que tivesse pés os mais pequenos, e dentes os mais alvos.

A terceira finalmente por ser docil, e não agastar-se por cousa alguma.

Deixemos porém as baldas alheias, e vamos por diante com a nossa historia.

A paz reinava no seio dessa familia : o pai apezar de seu genio excentrico, amava extremamente a mulher, e filhos, e estes lhe retribuiam com igual amor, e subido respeito.

Nos dias uteis Laura, Isbella, e Elleonora (assim se chamavam as tres pequenas) cosiam, e bordavam, mas Laura não era tão assidua na almofada, por que a ella recahia todo trafego da casa.

He preciso, que os demais personagens da casa sejam conhecidos por seus nomes. O velho chamava-se Rogero Dias de Barros : sua senhora, Rosaria Maria de Barros, e os dous rapagões, o primeiro, e mais velho, Alberto Dias de Barros, e o segundo Angelo Dias de Barros.

Vê pois Vmc. que não era sem fundamento que Rogero dizia-se nascido na gemma dos fidalgos, desses que tem em seus escudos d'armas immensos *calunguinhas*, como leões rompentes,—cobras de duas cabeças—dragões voando etc. etc. etc.

Nos domingos as meninas amanheciam ao espelho, toucando-se, para com seus velhos irem a missa no povoado.

Depois passavam o resto do dia assim : Laura fazendo inventario da louça de mesa, e cozinha; Isbella, e Elleonora ouvindo da Sr.ª Rosaria o *Flos Sanctorum*; o Sr. Rogero folheando a *Nobliarchia Portugueza*, e os dous moços ensinando, e picando seus cavallos.

A noite uma viuva idosa, amiga da Sr.ª Rosaria, com quem as meninas implicavam, vinha pautear com a velha, e jogar o gamão com o Sr. Rogero, e um dos rapazes ia ler para os outros irmãos ouvirem alguns capitulos da Biblia, á qual leitura sempre assistia com as suas contas a Sr.ª Rosaria, e isto até a hora da refeição nocturna, depois da qual cada um recolhia-se aos seus aposentos.

Passava assim essa familia, ignorando o que fosse um baile, partida, ou theatro. Nessa casa desconhecia-se, ou parecia desconhecer-se o que era o *namoro*. Algum moço, que por ventura alli apparecia, ou tinha de sugeitar-se a uma partida do *gamão* com o taciturno dono da casa, ou a ouvir silencioso alguma passagem da *Biblia*, pelo que poucos momentos se demorava, pretextando motivos para logo retirar-se.

Comtudo, quando era o anniversario do natalicio de qualquer de seus filhos, o Sr. Rogero dava um *banquete* : nesses dias havia mais franqueza; o Sr. Rogero ria-se; e a Sr.ª Rosaria comia (á mesa) carne de carneiro, ou alguma azinha de patori.

Eis que se aproxima a festa da invocação da capella do povoado para a qual tinha sido eleito *juiz* o Sr. Rogero, e *juiza* a menina Elleonora.

N'uma noite, quando menos se esperava bateu a porta um dos intimos amigos do Sr. Rogero, negociante abastado, e acreditado na praça.

— Ora, boa noite, meu bom amigo Sr. Rogero ; está Vmc. no seu infallivel gamão....

— Deos lhe dê a mesma... meu charo Sr. Eduardo ; he verdade, estou aqui me divertindo.

Estes cumprimentos trocaram-se sem que o Sr. Rogero se dignasse levantar as vistas do taboleiro do jogo.

Emquanto os dous emperrados finalisavam aquella partida, o Sr. Eduardo chegou-se á mesa, onde estavam em roda mãi, e filhos, e depois de os cumprimentar baixinho para não interromper a leitura, principiou a attender o que lia o mais moço dos rapazes.

Lia elle então o cap. 8 de Apocalipse, que tratava dos *sete anjos com as sete trombetas* :

— « Tanto que o cordeiro abrio o setimo selló, « houve um silencio no ceo de quasi meia hora...

— .... *si pudera in principio et nunca in secula seculorium, amen*, murmurava bem attenta para a leitura a Sr. Rosaria, fazendo cahir o volumoso padre nosso das suas contas.

— ... « e, continuava o leitor, aos sete anjos, que « assistem adiante de Deos, se deram sete trombe- « tas ; e ao mesmo tempo veio outro anjo, que se « poz adiante do altar com um thuribulo de ouro, e « lhe deram uma grande quantidade de perfumes...

— ...*benta sois vós*, dizia a Sra. Rosaria, fazendo o signal da cruz na bocca, que se abria com somno, *entre as mulheres, bemdito he o fructo do vosso ventre Jesus.*

— ... « para, proseguia o rapaz, que offerecesse « as orações de todos os Santos sobre o altar de ou- « ro, que estava adiante do throno...

— Ora, meu mano, interrompeu timidamente a menina Elleonara, que desde hoje, que ouço estás cousas do livro, que vossê está lendo, e não percebo nada ?

— Nem eu, minha irmãzinha, replicou o rapaz, fechando o livro sagrado...

— Nem eu, disse o outro.

— Nem eu, disseram as duas.

— Nem eu, resmungou o negociante, que desde o principio pensava n'umas lettras que se tinham de vencer no outro dia.

— E agora eu, disse a Sra. Rosaria, entendi muito bem tudo, que disses-te.

— Vmc. entendeu ? ? Perguntaram todos pasmados, e ao mesmo tempo.

— Ora se entendi ! Tudo isto que ahi está, continuou com riso mysterioso, quer dizer, que o Cordeiro de Deos ha de castigar quem não acreditar nas palavras dos padres santos...

— E quem são os padres santos, Sra. Rosaria ? Bradou o Sr. Rogero, que nesse comenos havia deixado o jogo, e prestava ouvidos ao grupo.

A velha calou-se, agazalhou no seio as contas, e dirigio-se ao seu orotorio para offerecer a reza de sua devoção.

As meninas olharam umas para as outras, e engoliram o riso ; os rapazes fizeram o mesmo, e todos levantaram-se a uma voz que sahia do corredor :

A ceia está na mesa !

Ceiaram todos no maior silencio, a excepção da Sra. Rosaria, que assentada em uma plotrona dava o que ceiar a dous enormes gatos.

Finda a ceia todos se recolheram : a vizinha foi-se andando, acompanhada por um dos famulos da casa.

Só o Sr. Eduardo ficou, porque tinha graves negocios a tratar com o seu amigo.

— Assentemo-nos, disse, aquelle a este quando chegaram a sala, conversemos emquanto não temos testemunhas.

— Estou a sua ordem, disse pausadamente o Sr. Eduardo. . . . .

. . . .

N'outro dia pelas 11 horas da manhãa parava á porta da casa um cavalleiro com seu pagem. Era um rapaz louro, de bella physionomia, bem feito, e asseiado. O Sr. Rogero veio recebe-lo a porta, não sem algum affago.

O recem-chegado chamava-se Henrique de Barros Wanderley : era filho unico de um dos senhores de engenho mais abastados da provincia.

Passava por bom cavalleiro, e amigo das mulheres— tinha apenas 19 annos.

— Tenho, disse o hospede, muita honra de conhecer pessoalmente um primo, a quem meu pai preza como seu mais intimo amigo.

— He verdade : sou amigo de seu pai, fomos collegas, e ainda hoje prezo muito sua amizade.

— Obrigado...

— Li a carta que elle mandou-me por intermedio do seu correspondente, trazida pelo senhor, e hoje eu o esperava, conforme tratei hontem, para dar-lhe pessoalmente a resposta, visto fazer o senhor o objecto principal della.

— He verdade.

— Não tenho a menor duvida em dar-lhe a minha caçula para mulher, visto sermos parentes, e pertencermos a uma familia nobre : ficará tudo disposto para o dia da festa da nossa capella.

— Acho-me transportado.... balbuciou o rapaz.

— Sim, sim, não tem que agradecer-me ; he ella por ella ; no entretanto passe hoje o dia comigo, Sr. Barros...

He escusado dizer a Vmc. que o maganão passou um dia de rosas. O Sr. Rogero ao jantar patenteou tudo.

A menina Elleonora corou até a raiz dos cabellos, e as outras descoraram : o noivo parecia gloriar-se, e a Sra. Rosaria ja chamava-o filho !

Os dous futuros cunhados mais admiravam o famoso mellado baio do que as phrases estudadas, e o modo zombeteiro com que os tratou.

Elleonora não teve um somno mais tranquillo naquella noite, e ao amanhecer estavam traçados em seu semblante os effeitos de um somno interrompido. De certo, para uma menina de genio naturalmente melancolico, que ainda ignorava os estragos, que causa na cabeça e no coração uma paixão amorosa, era esse casamento um golpe de emoções para ella desconhecidas, e que em vez de causar-lhe prazer desafiava-lhe profunda tristeza.

Henrique conheceu isto, e surrio.

N'outro dia pela madrugada retirou-se o noivo para o engenho de seu pai, para voltar poucos dias depois.

Notava-se que daquelle dia em diante Laura, e Isbella evitavam a companhia da irmãa ; cosiam separadas, e de espaço em espaço largavam ao collo as almofadas para conversarem baixinho, e como que com animação e colera.

Não deixou de as perceber Elleonora, que só sahia do seu quarto para a mesa.

— Faz bem, dizia a Sra. Rosaria a seu esposo, quando uma moça he pedida, deve occultar-se o mais possivel aos olhos do mundo, e quem a ha de casar ha de ser um padre santo....

O Sr. Rogero levantava os hombros quando sua mulher principiava com suas simplicidades. Vmc. talvez queira saber como o moço Henrique vio essa menina : nada mais facil.

Todas as vezes que elle vinha ao Recife aboletava-se em casa do correspondente do pai, o Sr. Eduardo, e tendo n'uma dessas viagens manifestado o dezejo que tinha de casar-se com uma moça bonita e rica, foi então informado pelo mesmo, que nenhuma moça estava mais neste caso do que a filha mais moça do seu amigo Rogero, que além de ser primo de seu pai, tinha hoje uma fortuna bem soffrivel para repartir com suas filhas.

—Mas, continuou o mentor, perdeis vosso tempo indo lá, porque o meu amigo he bastante severo em sua casa, e não vos dará sua menina sem serdes dirigido : elle leva-se muito por essas formalidades dos antigos, vosso pai vos ama extremamente, e principalmente vos dará licença para casardes, principalmete interessando-me eu, e dando-lhe as informações necessarias.

Ora, em vista do exposto o rapaz *resolveu-se* em casar com a prima, e partio para o matto munido de uma carta do correspondente, que era um oraculo para o rico proprietario. Eis tudo explicado : a licença foi facilmente concedida, e do resto já Vmc. sabe.

Não acha uma facilidade extraordinaria ? Pois foi assim nem mais nem menos.

Porém o que ha ahi de mais extraordinario he que o *futuro* pretendia tanto desposar a menina Elleonora como Vmc. que nunca a vio !

Não era o primeiro casamento por elle forjado, no matto principalmente, que dissolvia na vespera, mas como era filho de uma *prepotencia*, influencia em diversos collegios eleitoraes.... a noiva passava pelo amargo dissabor de guardar no toucador a capella virginal.

Algumas tinham chorado por vergonha, e deshonra...

A educação desse moço tinha sido muito livre.

Sabia bem caçar, levantar com famosa matilha o *capoeiro*, atirar em duzentos passos no olho de um *anun*, jogar o florête, ginetear um fogoso cavallo, seduzir suas foreiras, espancar seus servos, não *aturar desaforos...*

Não sabia persignar-se, e muito mais seu nome assignar.

Quid inde ? Se era herdeiro de uma fortuna de trezentos contos ?

Optima, unica e essencial qualidade para um bom marido.

Deixemos o passado, e presente do joven pretendente, e vamos fallar de seu futuro.

Ei-lo de volta.

As vizitas amiudaram-se a casa do seu futuro sogro. Elleonora rarissimas vezes apparecia-lhe, o que não succedia com as duas irmãas, que ja tinham com elle a *familiaridade* de cunhadas.

O Sr. Rogero permittia, que suas filhas apparecessem sempre ao seu primo, e elle deixava-os em liberdade—para que elles não se acanhassem.—A Sr.ª Rosaria ja havia presenteado—seu filho— com um quaderninho do mez marianno.

Os dous rapazes, antipatisavam com o futuro cunhado, e sempre que elle vinha a casa, tinham affazeres na rua.

Este modo de vida durou por algumas semanas emquanto elle tratou na praça de comprar seu enchoval.

N'uma tarde chega elle a cavallo, e a toda brida, vinha radiante de prazer.

Laura e Isbella correm a recebe-lo, e a noiva deixou-se ficar cosendo...

—Minhas primas dou-lhes parte que he fallecido meu pai ! disse elle atirando-se a um sophá, e sacudindo a poeira da calça com o chicotinho.

—Morreu ! ? Coitado ! disseram as duas pequenas sobresaltadas.

—Sim... estava ja velho...

—E agora ? perguntou Laura.

—Vou para o engenho de madrugada...

—E quando volta meu primo ? Acodio a menina Isbella.

—Depois que tomar conta do que me pertence.

E por mofa encheu as boxexas de vento... e disse com desdem :

—Seu pai ?

—Foi tratar com o capellão da dispensa que tem de tirar-se para vosses casarem, disse Laura surrindo com maliguidade, e Isbella fez-se livida.

Henrique enrugou a testa, e lançou com desdem uma baforada de fumo do charuto que fumava.

—E a velha ?

As meninas surriram.

—Está resando : disseram.

—E a noiva... a minha futora

Perguntou Henrique com ironia.

Nenhuma respondeu.

Chegou o Sr. Rogero, que foi logo sabendo da noticia do fallecimento de seu nobre primo. Ficou mudado, e triste. Henrique disse-lhe, que pretendia retirar-se naquella madrugada para voltar, quando tivesse tomado posse de sua fazenda.

A este nome o Sr. Rogero suspirou, e disse com dôr:

—Morreu um dos fidalgos mais nobres d'esta terra... então, meu filho, vá, que fico disgostado tudo.

Henrique simulou tristeza ; alimpou os olhos— que estavam enchutos, e levantou-se : em silencio, apertou a mão do primo, as das primas, e ja montado disse.

—Lembranças a minha prima.

E deixou o cavallo em tres saltos ganhar a estrada.

. . . .

Dous annos passaram-se.

O Sr. Rogero havia fallido, por querer augmentar sua fortuna em diversas especulações commerciaes com o seu amigo negociante.

Morava então em uma pequena casa terrea no centro do povoado.

Elleonora era a mesma.

As duas manas esperaram muito tempo pelo primo, e nem cartas ; sabia-se porém que as mãos largas esbanjava sua fortuna, vinha a praça amiudadas vezes, e nestas gastava como um perdulario consummado : era um outro O...

Pouco lhe restava de senhor de engenho, passou a lavrador, e sendo o que tinha, muitissimo diminuto para os seus credores, vendeu o resto de seus escravos, e algum gado, e veio morar com o Sr. Rogero—que ja não fallava em nobrezas.

O negociante não conhecia mais seu amigo Rogero e muito menos o filho de seu amigo defunto. Henrique era odiado no campo pelas muitas e repetidas violencias alli praticadas por elle, e na praça era tido, e havido como um louco, um immoral, e estupido.

Neste estado veio, como disse morar com seu primo, e com elle partilhar de seus soffrimentos, segundo disse.

Elleonora preparava-se, por vontade, a retirar-se para o convento da Gloria, para o que tinha obtido uma pequena somma proveniente de uma subscripção, mas na vespera da partida foi coagida por seu pai a casar com Henrique.

O noivo tinha ainda na carteira uns quatro contos de réis.

A ambição ainda.

Casaram como pobres : o marido na noite das nupcias passou fora em um pagode.

A infeliz Elleonora muito chorou nessa noite, isolada, no thalamo conjugal !

As duas meninas Laura, e Isbella tinham emagrecido consideravelmente, e estavam votadas ao estado de *solteironas*.

Passaram-se alguns mezes, que nada houve de importancia no seio dessa familia infeliz, a excepção das muitas lagrimas, que derramava a desditosa Elleonora pelo máu tratamento, que lhe dava o máo marido.

Com muita economia iam vivendo esquecidos até dos seus vizinhos.

Henrique tornava-se insuportavel pelo seu comportamento em todos os sentidos reprehensivel.

Não havia familia n'aquelles contornos, que elle mais ou menos não houvesse maculado por obras, ou por palavras.

O dinheiro havia se vaporado.

Se havia algum disturbio, ferimentos, mortes etc, por causa de mulheres, não se perguntava mais quem era o motor.

Cada dia novas vergonhas para esse sôgro infeliz e pai desventurado : a miseria augmentava. A familiaridade desse moço ardente, e tresloucado para com suas cunhadas passava a escandalo. A desditosa Elleonora, que nunca recebeu de seu esposo uma prova, por menor que fosse, ja não digo de amor, mas de defferencia, soffria em seu coração um inferno de ciumes, mas padecia em silencio, lavava-se em lagrimas, maldizia-se, e só achava consolações junto a sua imagem da SS. Virgem.

O Sr. Rogero a força de tantos padecimentos moraes, padecia ja de uma cruel monomania que mais se aggravou, quando suas duas filhas Laura e Isbella conhecendo-se culpadas porque não mais podiam encobrir a expressão externa de sua fraqueza, lançaram-se aos seus pés confessando seu crime...

Foi um dia terrivel.

O desgraçado pai chamou seus dous filhos, e disse-lhes.

—Eu sei que estou a morrer, vós vêdes, que além da nossa miseria estamos deshonrados ; sêde homens de honra, vingai a nossa honra.

E, o pobre homem desatou n'um pranto doloroso.

Os dous moços enrubeceram : o mais velho rangeo os dentes, e o mais moço apertou convulsivamente o cabo de sua inseparavel faca.

Henrique tinha ido ao matto cobrar umas dividas, ou antes fazer mais um *attentado*.

MUTILADO

Sua infeliz mulher soube de tudo, dos planos, e de sua infalivel morte caso voltasse.

Neste estado quer pedir a seu pai, que perdôe a seu marido, mas seu pai estava em um estado tal de prostração, que não lhe daria attenção.'

Suas manas eram inimigos de seu marido, e pouco sensiveis.

Seus manos....ella as odiava, e o que fazer? Ernesto chegava naquelle mesmo dia... emfim ella deliberou-se a defendê-lo, custasse o que lhe custasse.

. . . .

Dous annos depois desse dia casava em *** uma linda viuva com um rico agricultor, moço de qualidades eminentes.

Era Eleonora!

Sua familia, isto he, seu velho pai, suas manas dous meninos e manos, foram vivendo, supportando além de *tudo* uma pobre louca—a velha Rosaria!

E, um viver de desgostos será viver?

. . . .

Não foi só, meu amigo, nas ruas de Paris, que causou pasmo, alegria e sentimento, o inopinado passamento do imperador da Russia. Cá pelo meu matto, a maior parte dos camponezes da classe média, que sabe ler, disseram o mesmo, que os burguezes, ricos e pobres, grandes e pequenos de Paris.

—Não sabe? Nicoláo he morto!

Eu, que não sou (e Deos me livre ser) da seita dos que anhelam a guerra, senti de alguma sorte a morte desse grande politico, porque cá comigo antevejo nella, nada menos, do que um fim sinistro na pessoa de Alexandre II. Que vôe embora Sebastopol como estilhaços de bomba, mas viva para segurar a paz geral da Europa o recem-imperante das Russias.

Constantino, principe de um genio demasiado ardente, e inimigo rancoroso dos alliados, tem uma alta ascendencia no exercito cossaco; alliado proeminente do partido retrogado de S. Petersburgo, elle tudo envidará para que a guerra continue, e agora com mais sanha, porque elle prevê em sua continuação um passo dado ao throno da Russia.

Alexandre II com seu coração cheio de bondade, e chefe do partido tolerante, e propugnador da paz, está portanto ao meu ver coacto, ou ha de em tudo satisfazer os desejos da camarilha cossaca, ou escolher a abdicação ou....a *corda real!*

No meu fraco entender o imperador deve proseguir na guerra, por dous motivos, o primeiro util só a elle, e o segundo a elle, a Europa, a nós, e a todos, que desejam o bem da humanidade: deve continuar a guerra porque crea as sympathias dos *lavradores-reaes*, das tropas e da velha cossacaria, deve continuar a guerra para Sebastopol ser presa dos alliados, e assim fazer reconhecer a Constantino e aos seus correligionarios—que só pela paz se poderá conseguir que os exercitos alliados deixem de fazer a guerra.

Portanto, meu amigo, sem ser propheta, e nem pretender taes fóros digo a Vmc. (o que ainda ninguem disse):

I.

A guerra continuará, porque Alexandre conhece que Sebastopol ha de ser destruida e então elle executará seus planos de paz e concordia para com a Europa.

II.

Sebastopol, logo que Napoleão III chegar a Criméa, *decididamente* será tomada de assalto pelos alliados, e depois será destruida.

III.

Ou Alexandre II sujeitar-se-ha as consequencias dessa batalha gloriosa, ou a Russia terá a sorte da Polonia ou Hungria.

IV.

Se nada disto acontecer, o que convictamente não creio, estarão *ipso facto* cumpridas as prophecias de Napoleão em S. Helena!

Meu amigo, se Vmc. ou alguem que ler esses meus *vaticinios* não adherir a elles, não se occupem em contradize-los, porque eu não replico. Creio tanto no que disse, como creio que ha quem não creia..

No dia 15 foi assassinado em terras de Sibiró da Serra, Manoel José Ribeiro por antonomasia *Bertanha*: não se sabe ao certo quem o matára.

Esse desgraçado acarretava sobre si não poucas odiosidades, porquanto era um homem summamente insultante e cobarde. Velho libidinoso, perseguio cruelmente uma nora para fins illicitos, e a não ser a illibada honestidade dessa infeliz moça e sua austera fidelidade ao marido, esse velho faria de seu filho um *simploro*...

Era filho do célebre e mil vezes perverso Francisco Ribeiro Bertanha, que ainda mora no engenho Coelhos, segundo me informam. Este velho que hoje conta para cima de 80 annos, tem sido um perfeito Juif-Errant neste mundo; e sobre sua cabeça pezam as maldições do eximio patriota Leopoldo de Albuquerque Maranhão por elle entregue ao supplicio da facção luzitana em 1817. Este velho vive hoje em completa miseria, tendo sido como foi abastado. Em 17 foi elle um dos mais rancorosos perseguidores dos patriotas, tão perseguidor, que vilmente se constituio algoz de seu protector e amigo, a quem devia o que então possuia.

He corrente que Leopoldo, esse illustre Parahybano, martyr de suas convicções, e victima da sanha dos furiosos luzitanos vendo-se perseguido, se entregára nos braços de Francisco Ribeiro, para que este o salvasse; mas a ingratidão, o servilismo e ambição formavam o caracter deste velho miseravel. Assegurou ao seu protector e amigo, que elle estando em sua casa estava isento de perseguições, mas que para elle não ficar compromettido fazia-se mister que elle (Ribeiro) o levasse para esta capital algemado, sob sua guarda unicamente, afim de que elle com mais facilidade podesse-se evadir em Pernambuco, e passasse incolume pelos piquetes marinheiraes, e que em qualquer parte, onde elle (Leopoldo) quizesse elle o soltaria. O desgraçado achando um meio feliz para sua fuga aceitou o conselho, e deixou-se algemar e acompanhar pelo traidor, que chegando perto ao Recife foi surdo aos pedidos, as lagrimas e gemidos do prisioneiro, e fez-se do dito certo, entregando-o aos seus algozes para dahi a dous dias sua cabeça estar exposta n'um poste ao ludibrio da canalha de el-rei.

Custa a crer, mas a voz publica aponta o tal pai do assassinado como assassino desse illustre quão desditoso Parahybano!!! Desde essa época que este velho tem soffrido terriveis revezes da fortuna e da vida. A deshonra invadio sua casa, sua fortuna escoou-se insensivelmente, a ponto de quasi pedir esmolas, não pára em parte alguma, e agora o filho assassinado veio ainda mais ferir-lhe o coração: elle saberá quanto custa uma traição! Elle saberá que ferir o coração de uma esposa, reduzindo-a a triste e cruel viuvez, reduzir innocentes meninos a dolorosa orphandade, equivale o mesmo, que ouvir dizer—*seu filho foi assassinado!*

Sim, meu amigo, o semblante deste velho, he o semblante de um condemnado; delle estão traçados em caracteres de fogo os remorsos, que parecem arrasta-lo pelas fibras mais intimas de seu perverso coração á beira do tumulo. Pallido, de olhos encovados, de espessa barba, e tremulo, elle he o carrasco do infeliz Leopoldo! Quantas vezes não terá vindo desperta-lo um phantasma ensanguentado, em seu leito de miserias?! Quantas vezes essa nobre cabeça decomposta, virá pousar sobre seus joelhos, e bradar-lhe sua bocca—Assassino!... Deixa-lo com seus remorsos; —Deus, que o perdôe.

Consta-me que o Dr. Alves não aceitara a nomeação de primeiro supplente da subdelegacia; S. S. prefere policiar antes *Amazonas* do que Ipojuca.

Acha-se arrendado o engenho S.-Rosa do Sr. João de Barros, a um dos Srs. Sás: este engenho, segundo me informam, vai passar a ser d'agua segundo uma das condições do arrendamento. S.-Rosa agora he que passa a ser *engenho*.

A subscripção que os proprietarios, e mais habitantes desta freguezia offerecem ao governo para a compra de moveis e mais utencilios, da futura camara e jury do O', já monta a mais de tres contos de réis, e promette alcançar outro tanto, visto o enthusiasmo dos generosos Ipojucanos. Não se diga, que preparam o molho para o coelho, que ainda está no matto.

Nós seremos incansavel em propugnar pela elevação do bello curato do O', e temos fé, que os illustres senhores deputados não desprezarão as nossas humildes reflexões.

Não tem outro alcance meu desideratum, senão ver prosperando esta bella porção de minha terra, e promover quanto em mim possa, como pobre escriptor, o progresso material de Ipojuca, e seu augmento industrial.

Talvez que a digna representação provincial declinando por um pouco d'alta questão, que ventila, se digne dar seu voto generoso, justo, e eminentemente sabio ao projecto, que lhe foi submettido. Nós o esperamos.

Sabe, meu amigo, que o Sr. desembargador Firmino Pereira Monteiro fora removido para a relação da côrte, por aviso imperial. Em verdade S. S. deixa nesta terra immensas saudades, seus numerosos amigos, seus collegas, e quem tem a fortuna de conhece-lo particularmente, saberão devidamente sentir sua ausencia. Magistrado intelligente e honradissimo, o Sr. desembargador Pereira Monteiro não deixará seu nome senão com dignos titulos de ser sempre summamente respeitado. Vai para sua patria; lá certamente encontrará, além das delicias, e commodos que offerece uma corte opulenta, a amisade de seus antigos amigos e parentes; mas creia S. S. que os Pernambucanos sabem prezar devidamente qualquer cidadão de outra provincia, que mereça ser tão considerado, por suas qualidades, e conducta irreprehensivel, como até hoje se tem feito o Sr. desembargador Pereira Monteiro, desde que para entre nós veio fazer o seu tirocinio academico. Sua digna esposa a Exma. Sra. D. Maria Magdalena Duarte Pereira Monteiro deixará sem duvida sua patria com não poucas saudades, e um vacuo bem sensivel entre as dignas, e apreciaveis Pernambucanas, mas a consolará a idea, por certo, de ir habitar entre um povo hospitaleiro, e uma familia illustre e respeitavel. A mim só resta o sentimento, e pedir a Deos, que continue a proteger essa honrada familia, e de-lhe prospera viagem as praias de S. Sebastião.

A estação vai indo agora optimamente; as chuvas se bem não cessaram totalmente, o que não he possivel, tem-se tornado periodicas, dando lugar aos trabalhos campestres.

As febres, que no mez passado ceifaram por aqui não poucas victimas, deixando em *alguns corações* amargos dissabores, e indeleveis saudades, vão pouco a pouco desapparecendo, graças a Deos. A assoladora *variola* tem igualmente diminuido, e queira o ceo, que por cá não chegue, porque, nós matutos fugimos mais de um bixiguento, do que da bocca de um canhão.

Porque não aparece na camara temporaria um projecto, afim de que o governo crie em todas as comarcas das provincias um consultorio, com seu medico e sua botica, todos pagos pelos cofres geraes? Não será esta uma medida de pura benificencia, que além dos innumeros beneficios, que trará ao povo camponez, fará recahir para esse governo as benções do ceo? Não quero dizer, que hajam medicos, que não se prestem caritativamente a curar o pobre camponez, mas posso affirmar, que *cæteris partibus* elle irá curar o que mais interesse lhe faça. A pobreza no campo, pela maior parte sucumbe quas sempre a mingoa, podendo salvar-se com qualquer recurso da medicina; mas o medico, que mora no campo nem sempre pode, inda que queira, prestar-se a caridade, porque elle he um, muita vez com numerosa familia, a quem tem de manter com os recursos de sua arte. O governo e os de mais poderes do estado, tem o dever restricto de concorrerem, quanto possam, para o bem estar da familia brasileira, e o que mais merecerá cuidados, do que a saude dos povos? Nem todos podem pagar um medico, nem todos os medicos podem curar gratuitamente; os que podem não querem, e os que querem não lhes resta tempo, porque se não podem dividir para tantos, e *cæteris paribus*, o medico naturalmente tem de correr mais promptamente a quem *humanamente* remunera seu trabalho. Quando se marcam enormes sommas para as estradas de ferro, telegraphos electricos, illuminações a gaz, obras publicas, colonisações, companhias de navegações costeiras, de encanamentos, esgotamentos, agricolas, industriaes etc., etc., etc, o pobre camponez expira por lhe faltar um laxante! He um Brasileiro, um membro da grande familia, um ente humano, que morre na miseria, sem que viva alma se lembre dar a mais simples poção para arranca-lo ás garras da morte... ora, o que valle um matuto, e principalmente antes, e depois de eleições?!!

E, pois, meu amigo, eu como sou matuto, lamento do fundo do coração o desamparo dos meus patricios, quando se acham enfermos, e sinto não ter uma penna de ouro para escrever tudo quanto sinto a este respeito. Porque ja não tem apparecido um projecto na camara temporaria, que remedie esse mal?

Pois não são os camponezes, que trabalham nos principaes generos de nossa alimentação? Ora, meu charo, vou tirar-me dos meus cuidados e offerecer a consciencia publica o seguinte *projecto de lei*:

O correspondente de Ipojuca da provincia de Pernambuco decreta:

Art. 1.° Fica, *quem poder*, autorisado para crear em cada uma das comarcas das provincias, onde residirem as autoridades, um consultorio allopatico, debaixo da immediata direcção de um medico brasileiro, formado em qualquer das academias do imperio, ou da Europa.

Art. 2.° Este consultorio terá por fim:

§ Unico. Curar indistinctamente os pobres camponezes gratuitamente.

Art. 3.° Tambem fica, *quem poder*, autorisado para estabelecer nas comarcas acima mencionadas depositos de medicamentos, ou boticas debaixo da direcção immediata de um pharmaceutico approvado em qualquer das academias do imperio ou da Europa.

Art. 4.° Estas boticas terão por fim:

§ 1.° Ministrar gratuitamente os medicamentos aos pobres.

§ 2.° As receitas dos pobres devem ser rubricadas pelo professor, e com a nota—pobre.—

Art. 5.° Aos medicos fica o direito de curarem a quem quizer, alem dos pobres, por dinheiro.

Art. 6.° Os boticarios poderão vender medicamentos a quem não for pobre, revertendo mensalmente ós dinheiros pará o poder do professor, afim de serem distribuidos pelos pobres enfermos para o seu tratamento.

Art. 7.° O medico não poderá curar gratuitamente senão a aquelle pobre, que de tal levar attestado do parocho, ou na falta, do juiz de direito ou municipal.

Art. 8.° As boticas serão providas pelo governo sempre que, á requisição do boticario, para isto requerer o professor.

Art. 9.° Os medicos perceberão:

§ 1.° Os das comarcas do centro 1:000$ rs., os das visinhas a capital 600$ rs.

Art. 10 Os boticarios perceberão:

§ 1.° Os das comarcas do centro 800$ rs., os das visinhas a capital 600$ rs.

Art. 11.° De seis em seis mezes os presidentes mandarão um ou mais medicos de sua confiança percorrer os consultorios e boticas, e na volta apresentar-lhes relatorios circumstanciados, acerca do que viram e foram informados pelos medicos, boticarios, etc.

Art. 12.° Todas essas despezas serão feitas pelos cofres, que menos estiverem esgotados.

Art. 13.° Quem mais entender de estylos parlamentares, e souber melhor redigir projectos, que corrija este.—S. R.—Ipojuca tantos de tal mez, em um dos annos do nascimento. *W.*

Eis, meu amigo, um grande serviço que tenho consciencia haver prestado aos meus patricios. Vmc. não repare a pessima redacção do meu projecto; fique só com a idéa, que he o mais aproveitavel.

He preciso que se more no matto em um tempo principalmente de epidemias, para se poder fazer justiça ao meu *projecto*. Se aqui não morasse o Dr. Nery, que tem sido incansavel no cumprimento de seus deveres, que tem sido constantemente generoso para a pobreza, certo que seria uma grande calamidade, e ainda assim, elle, apezar de sua não pouca humanidade, e actividade não pode dar vencimento a innumeros pobres que o procuram.

Basta. Adeos e sempre adeos. Seu amigo afeiçoado. *W.*

(Carta particular.)

COMARCA DE NAZARETH.

20 de abril.

A' maneira dos empregados publicos, assentei de tomar tambem as minhas ferias, sendo esta a causa de não ter-lhe escripto ha ja muitos dias; mas agora, dando por concluidas as ditas ferias, venho relatar-lhe o que tem havido durante esse tempo; e desde ja vou dizendo-lhe que não he pouco o que tenho de contar-lhe, para o que reclamo a condescendencia costumada.

Sendo a saude a principal cousa, de que devemos cuidar nesta vida, he natural que por ella principie.

A febre amarella tem feito prodigios na povoação da Vicencia: mais de setenta pessoas tem succumbido ao seu poder, muitas das quaes suppõe-se que por falta de meios; pois, como miseraveis, não podem chamar um medico, nem comprar remedios proprios, e menos ter um tratamento regular.

Não sei qual terá sido o procedimento da policia ou das autoridades locaes a semelhante respeito, parecendo-me todavia que nenhuma palavra terão dito á presidencia; se não, esta não deixaria de ter estendido sua mão benefica a aquelles miseraveis, como sóe praticar com todos os que precisam de soccorros.

Aqui ha um medico habil e caridoso, que jamais se recusará de prestar gratuitamente os soccorros de sua arte aos desgraçados; mas com que comprarem remedios, e o mais que lhes he necessario! *Hoc opus, hic labor est*!

Tambem tem apparecido alguns casos de bexigas; porém benignas: apezar disso, consta-me que o medico, de que fallei acima, dirigira-se á presidencia pedindo-lhe pus vaccinico para o fim de acautelar tão grande mal. Deos permitta que a presidencia possa satisfazer-lhe esta exigencia!

Irei agora tratar da segurança individual, sentindo muito não poder perdoar á policia actual alguns desvios, de que farei mensão; pelo contrario, direi que esse ramo do serviço publico he digno das mais serias attenções dos altos funccionarios, que dirigem os destinos da provincia.

Principiarei por dizer, que a delegacia deste termo achou-se abandonada por alguns dias no principio do mez que vai correndo; por quanto, passando o Sr. Herculano o exercicio desse lugar a quem de direito competia, succedeu achar-se impedida a pessoa que o deveria substituir e passar, por isso, o mesmo exercicio a um terceiro, o qual não estando juramentado, ao que dizem, devolveu os officios intactos, ficando assim a policia acephala.

A subdelegacia deste primeiro districto acha-se tambem abandonada, e á mercê de *tous venants*; por quanto, o subdelegado desde que o he, só entrou no exercicio do lugar por duas vezes, la para certos fins; o 1.° supplente foi assentar praça no corpo de policia, segundo consta, ficando por conseguinte o exercicio no segundo dito, este passou-o ao 3.°, o 3.° ao 4.°, o 4.° ao 5.°, e o 5.° ao 6.°, o qual pedio sua demissão, e mais não disse.

Tenho tido minhas tentações de passar a mão no cargo, e pôr-me a dar sentenças de arroba e meia; mas tenho-me abstido com medo de algum anno do nascimento, pois parece-me que aqui anda dedo, de que não sei.

Vamos, porém, ao que ha de melhor: no principio deste mez, certo sujeito, que pelo nome não perca, deu uma ou duas punhaladas em uma prima, em cuja casa estava; aos gritos da victima acudio um irmão, que a seu turno pregou-lhe tambem cinco ou seis punhaladas, das quaes acha-se ainda com bastante risco de vida. O aggressor, isto he, o que ferio a moça foi preso pelo cadete Simões, e acha-se na cadeia desta cidade. Este successo foi praticado no lugar de Tamataupe, a meia legua desta cidade, e não me consta que tenha havido procedimento algum official.

Ha poucos dias, e no lugar da Vicencia, um estranceiro que alli morava, conhecido pelo nome de Xico petit roi, assassinou com duas punhaladas a um morador da mesma Vicencia, official de pedreiro, e de 22 annos de idade.

Este assassinato deve ser lançado á conta das autoridades da comarca; por quanto he publico e notorio que o dito petit roi, ha cinco ou seis annos assassinára barbaramente a um pobre homem, que achava-se sobre o leito da dor, depois do que cortara-lhe a lingua e as orelhas, provavelmente para fazer algum guizado, sem nunca ter por isso Padre Nosso, nem Ave Maria de penitencia! pelo contrario, andava de publico por esta cidade, e por toda a comarca.

Não me posso dispensar de fazer aqui uma pequena reflexão, e he que muitas vezes gritam contra as primeiras autoridades da provincia, a quem querem tornar responsaveis por taes successos, sem que todavia ditas autoridades tenham o menor conhecimento de petits rois, nem de seus feitos; não obstante, alguem ha que deve ser por isso responsavel, pois, não cumprindo com o que a lei incumbe, atraiçoa, como atraiçoado tem, a sua missão, e he réo perante a sociedade. Quando a nação mantem com grande sacrificio a força publica; quando paga a promotores, a autoridades; quando concede lhes honras, titulos e isenções, não he para viver-se á mercê do punhal dos sicarios, só porque estes encontram protecção em um ou outro...

Sim, dóe-me ter occasião de o dizer, mas he uma verdade, se as autoridades tivessem cumprido com o seu dever, esse infeliz moço não seria victima do punhal de Petit rei.

Ainda mais; pensará alguem que Petit roi, depois que praticou o primeiro crime, occultou-se, nem deu mostras de arrependido? Seria isso um erro, pois que vivia de publico por toda parte, vindo até muitas vezes a esta cidade! Ha pouco quiz assassinar a um dos seus protectores, tendo tambem disparado um tiro em uma escrava do Dr. João Dias de Araujo Coitinho.

Finalmente, não concluirei esta noticia, sem declarar que Petit roi he portuguez, e que alguns desses senhores que tem por costume alcunhar-nos de selvagens, semi-barbaros, etc., etc., devem tomar nota, lembrando-se de que lá e cá más fadas ha.

Um outro caso grave, estrondoso e não menos significativo da protecção que encontram certos espadachins, acaba de ter lugar na povoação de Alagôa-secca, no domingo passado, 15 do mez que vai correndo.

João Luiz, por alcunha Curumba, de quem ja lhe tenho fallado por algumas vezes, não obstante achar-se afiançado por crimes que tem praticado anteriormente, andava no dia acima feito cabo de uma intitulada ronda (note que era de dia) armado de um bacamarte, uma espada e uma faca! ao chegar no meio de uma rua encontrou-se com Joaquim José de Sant'Anna, com quem trazia rixas, por te-lo Sant'Anna apanhado em seu roçado furtando lavouras: logo que o Curumba aproximou-se do Sant'Anna, pedio-lhe com todo o cynismo a mão de amigo, ao que recusou-se este, dizendo que não daria sua mão a um seu inimigo: não foi preciso mais; cahio o Curumba com a sua ronda em cima do Sant'Anna que o deixaram da peior forma, todo quebrado de páo, e com grandes cutiladas, não o tendo morto por ter-se mettido de permeio a mulher de Sant'Anna que o ajudou a levar!

Este facto foi tanto mais revoltante, quanto passou-se a vista e face das pessoas mais gradas do districto, que alli estavam reunidas por occasião de uma festinha que havia nesse dia. Entretanto, quer saber o que fez a autoridade dalli, a mesma que he fiadora, e protectora do Curumba? Eu lhe conto: correu para aqui, aconselhou-se sobre o que deveria fazer, e, voltando, antecipou-se em mandar notificar testemunhas ad hoc, e formar o processo em ordem a salvar o Curumba, antes que Sant'Anna desse sua queixa! Ora, isso he muito! Assim, antes vivermos sem autoridades, porque cada um ficará apanhado, ou tomara por si a vingança que lhe convier!

Dizem-me que os peritos no exame que fizeram marcaram trinta dias para o restabelecimento de Sant'Anna, o que torna o crime inafiançavel; não obstante, porem, Curumba está solto, e prompto para outra: e nem ao menos se trata do quebramento da fiança! Em que terra estamos!!!

Eis aqui o trecho de uma carta, que a esse respeito dirigio-me pessoa fidedigna, e do maior credito daquelle lugar. « Deu-se em Alagoa-secca um caso da maior mostruosidade: um pobre pardo de nome Joaquim José de Sant'Anna, foi no dia domingo, 15 do corrente, cutilado na cabeça, por um negro criminoso, espoleta, ou guarda-costa do subdelegado supplente em exercicio, o qual negro andava com outros insultando na feira com o titulo de ronda. » Quem assim se exprime he um homem de criterio, e amigo da actualidade; portanto, parece-me que não ha aqui o menor desejo de exagerar, nem de censurar por censurar; mas o que he verdade he que todos, ou sejam mouros, ou judeus, revoltam-se quando veem cousas desta ordem; e mais ainda, quando veem que as autoridades, a quem a lei incumbe perseguir o crime tornam-se indifferentes, e... não sei o que.

Poderia apontar aqui alguns exemplos do que acabo de dizer, porem deixarei para outra occasião, se assim for preciso, esperando, entretanto, que mestre Curumba, e seu protector não se fiquem rindo do infeliz, cujo sangue derramaram.

Consta que o Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello primeiro supplente da delegacia, não só deixara o exercicio desse lugar desde o principio deste mez, como tambem pedira sua demissão.

As chuvas tem desapparecido ha dias, o que ja vai causando algumas desconfianças aos mais timidos.

Os generos alimenticios ainda se conservam caros, e de má qualidade.

Neste momento informam-me que acaba de passar desta para a melhor o alferes do 9° batalhão de infantaria, Arsenio de Sant'Anna Leitão, que para aqui viera, ha poucos dias no intuito de tratar-se de certa affecção: a terra lhe seja leve.

Até mais ver.

X.

(Idem.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessão em 11 de abril.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Vianna, Mello, Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo por copia o do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo fossem observados os arts. 29 e 32 das medidas sanitarias, indicadas pela mesma commissão em 2 de novembro do anno passado.—Resolveu-se que se respondesse á S. Exc., que as medidas contidas em referidos artigos, ja estavam previstas no art. 5, tit. 5, das posturas de 30 de junho de 1849, e nas posturas addicionaes ultimamente approvadas por S. Exc. provisoriamente, faltando somente a construcção de pontes para os despejos, recommendada no citado art. 29; que se reflexionasse igualmente que os caes com rampas podem prestar a mesma utilidade que as pontes, uma vez que se obrigue aos conductores das vazilhas de impuridades a descerem por essas rampas e as vazarem dentro d'agua, e nunca fóra della, havendo para isso sentinellas nos pontos marcados para despejos; que ja outr'ora se construiram essas pontes, mas que a gente má as destruio logo completamente, arrancando-lhes á noite as madeiras, e levando-as para seu uso particular, á falta sem duvida de quem vigiasse na sua conservação, o que poderia tambem succeder agora, no caso de se restabelecer esta medida; que a experiencia havia mostrado que, posto seja de utilidade a disposição do citado art. 5, tit. 5 das posturas, todavia não podia ser satisfeito das 10 horas da noite em diante por aquelles á quem faltam os meios de conducção, porque servindo-se durante o dia, de pretos ganhadores para esse serviço, a noite, as mencionadas horas, não lhes he possivel acha-los, e então, ou hão de reter por muito tempo, enterrando-as até nos quintaes, as materias excrementicias, contra todas as regras de hygiene, ou por necessidade hão de praticar infracções que antes podem ser toleradas, emquanto senão estuda e adopta uma systema de limpeza geral da cidade, de que forçar a essas pessoas a procederem de um modo tão reprovado e prejudicial ás suas proprias vidas.

Outro do mesmo, respondendo com a informação por copia do inspector da thesouraria de fazenda, ao officio desta camara de 21 do corrente, n. 17, sobre o aterramento do terreno de marinha, na continuação da rua da Aurora.—Inteirada.

Uma informação vinda da presidencia, do director das obras publicas, cobrindo a petição do vigario da freguezia de S. José, relativa ao caes mandado por esta camara construir ao sul das Cinco Pontas.—Que se ouvisse ao cordeador.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, fazendo larga exposição sobre as fabricas de carvão animal, e de extracção e de depuração de oleo de ricino commum ou carrapato, sustentando que esta devia ser removida, e aquella conservada; e dizendo no fim da exposição, que a commissão de hygiene não attende á pessoas, quando se trata de estabelecimentos em relação a saude publica, procurando conciliar o interesse publico com o particular.—Mandou a camara que se respondesse, que de nenhum modo se oppunha a que fosse removida a segunda das mencionadas fabricas, com tanto que designasse a commissão o lugar para onde o devia ser, mandando-a mesmo fechar, como tudo lhe permitte o art. 49 do regulamento n. 28, de 29 de setembro de 1851; e que se fez as reflexões constantes do officio que dirigio a commissão em 21 de março ultimo, relativas a fabrica de carvão animal, foi porque entendeu que assim o devia fazer, sem se guiar pelo arbitrio de ninguem para se livrar da pecha de parcial, que lhe podia ser irrogada, visto como lhe pareceu que, se a referida fabrica de carvão animal, por estar montada com apparelhos proprios e perfeitos, como affirma a commissão que ella se acha, podia permanecer no centro da população, tambem o podiam as padarias, cujos fornos se acham construidos de conformidade com as condições do plano da extincta sociedade de medicina desta cidade, e que forem susceptiveis de as receber, contra as quaes podia a camara affirmar que uma so queixa não recebeu no decurso do corrente quatriennio, dos moradores visinhos, nem lhe tem constado que os seus trabalhadores internos tenham soffrido, depois que se construiram os tubos conductores de fumo, e os fornos pelo modo prescripto no mesmo plano; mas que nem por isso, nem mesmo pelo que dispõe o art. 4., do tit. 5, das posturas vigentes, deixou a camara de attender as medidas sanitarias indicadas por a commissão, reduzindo a postura a que pedia a remoção das padarias do centro da cidade, donde concluia a camara, que se a commissão de hygiene se jactava de cumpridora de deveres, nem por isso era mais solicita do que ella em cuidar do bem publico com os meios que as leis lhe tem franqueado, sem se importar com considerações particulares, nem com affeições deste ou daquelle, cujos interesses possam soffrer com as medidas adoptadas a bem do publico.

Outro do mesmo, dizendo não ter continuado a receber os mappas mensaes das pessoas fallecidas de febre amarella, sepultadas no cemiterio, e pedindo-lhe fossem remettidos regularmente, visto não poder prescindir delles.—Que se determinasse ao procurador fizesse os mappas para serem transmittidos.

Outro do mesmo, indicando os principios hygienicos que devem presidir a um bom systema de edificação, em satisfação ao que a camara pedira a commissão de hygiene.

A commissão de edificação, composta dos Srs. Barata e Mamede, para, tomando em consideração os principios hygienicos, aquelles de que for susceptivel o estado desta cidade, em relação a sua edificação actual e futura, pospõe o que for conveniente e exequivel.

Uma informação do advogado, sobre a petição do senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, queixando-se do procedimento do actual aferidor.—Mandou-se ouvir ao mesmo aferidor.

Outra do mesmo, informando contra a pretenção de Antonio Bernardo Quinteiro, ácerca da conducção de cadaveres que fez sem lhe competir.—Indeferio-se a pretenção.

Outro officio do procurador, datado de 2 do corrente, pedindo se recolhesse ao cofre a quantia de 6:000$000, resto liquido da arrecadação do mez de março ultimo, inclusive as lettras recebidas no 1. do corrente, visto não lhe ser possivel apresentar o balanço da receita e despeza do dito mez, pela affluencia de trabalhos.—Inteirada, por ter o Sr. presidente declarado que ja se tinha effectuado a entrada do dinheiro no cofre.

Outro assignado pelos fiscaes de S. Antonio e Boa-Vista, acompanhado do que a elles fôra dirigido pelo thesoureiro da administração dos estabelecimento de caridade, pelo qual mostravam não lhes ser possivel dar cumprimento ao disposto nos arts. 3. e 4. do tit. 12 das posturas.—Que se officiasse a commissão de hygiene com copias dos ditos officios.

Outro do fiscal de S. Antonio, communicando ter expirado hontem o prazo marcado para a remoção das cavallariças, e consultando ácerca do procedimento que devia ter a respeito.—Mandou-se responder que cumprisse a postura respectiva, approvando-se nesta occasião o parecer que estava adiado da commissão especial, solvendo duvidas apresentadas pelo mesmo fiscal e o da Boa-Vista, sobre a execução das mesmas posturas.

Outro do fiscal da Boa-Vista, remettendo o termo de vistoria a que procedera na casa de sobrado n. 70, denominado Fundão, sito na rua da Gloria.—Que se respondesse ao fiscal, que tomasse cuidado no cumprimento do que dispõe o termo, quanto a demolisação do predio.

Outros (2) do fiscal de S. José, declarando, que nas semanas de 26 de março ao 1. do corrente, e de 2 á 8 deste se mataram para consumo desta cidade 821 rezes.—Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia da Varzea, remettendo a quantia de 4$000, de uma multa que soffrera e pagara João José de Araujo, por ser encontrado pastando solto em terreno destinado á lavouras um seu cavallo.—Inteirada, e que se remettesse a multa ao procurador.

Outro do fiscal de S. Amaro de Jaboatão, declarando, que no mez de fevereiro se mataram para consumo daquella freguezia 42 rezes.

Resolveu-se que fosse em praça a obra do aterramento do alagado que fica em parte da travessa da Concordia e da Palma, orçada em 324$009.

Despacharam-se as petições de Anna Maria do Livramento, do Dr. Abilio José Tavares da Silva, de Antonio Bernardo Quinteiro, de Antonio Pereira Mendes, de Anna Delfina dos Santos, de Delfino dos Anjos Teixeira, de Frederico de Souza Gomes, do senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, do bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, de José Ignacio Borges, de Joaquim Lopes de Almeida, de José Velloso Soares, do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, do bacharel Luiz Lopes Castello Branco, de Luiz José da Costa Amorim, de Luiz Antonio de Sampaio Vianna, por seu procurador Manoel Luiz Coelho, de Manoel Peres Campello Jacome da Gama, de Manoel Ignacio de Avilla, de Pedro Pucke, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna—Gameiro.—Rego e Albuquerque.—Rego.—Mamede.—Barata de Almeida.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa apreciou hontem em segunda discussão as emendas offerecidas em terceira ao orçamento municipal, orando os Srs.: Oliveira, Carneiro da Cunha, Silvino, Baptista, Augusto de Oliveira e Mello Rego.

Foram approvadas em primeira discussão as posturas da camara do Limoeiro.

Entrando em terceira discussão o projecto que marca os limites entre as freguezias de Ipojuca e Serinhaem, foi ao mesmo offerecida uma emenda pelo Sr. Mello Rego, a qual foi approvada, e ficando dependente de nova votação o projecto, que autorisa o governo a conceder a gratificação a que tem direito os professores, Castro Nunes e padre Marreca; o Sr. Souza Carvalho offereceu como emenda o projecto n. 25, que concede igual favor á professora D. Alexandrina de Lima Albuquerque, sobre o qual orou o Sr. Souza Carvalho; foi a emenda approvada, ficando o projecto dependente da nova votação.

Entrando em terceira discussão o projecto que autorisa o governo a jubilar o professor Aureliano de Pinho Borges e outros, foi o projecto approvado depois de algumas reflexões do Sr. Baptista.

A ordem do dia de hoje comprehende a segunda discussão das emendas offerecidas aos projectos ns. 14 e 17, primeira discussão das posturas de Caruarú, segunda das do Limoeiro, e a continuação da de hontem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	220:544$811
Idem do dia 27.	12:308$773
	232:853$584

Descarregam hoje 28 de abril.

Barca ingleza—*Medora*—mercadorias.
Brigue inglez—*Westmorland*—idem.
Barca ingleza—*Bright*—assucar.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	65:631$815
Idem do dia 27.	2:067$576
	67:699$391

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	5:091$768
Idem do dia 27.	23$053
	5:114$821

Exportação.

Sergipe, sumaca nacional «Flor do Angelim», de 98 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 barrica ferragens, 2 quintaes ferro em barra, 2 barricas bacalhão, 11 moendas de ferro e seus pertences, 2 ditas de madeira idem, 4 salames, 2 presuntos, 1 barril azeite de nabos, 2 molhos com 16 duzias de ripas.

Hamburgo, patacho dinamarquez «Helena», de 189 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,201 couros salgados com 98,227 libras, 2 malas e 2 caixas roupa de uso, 1 dita chapéo, 3 ditas, 1 1/4 de pipa e 1/8 de dita vinho, 1 caixa livros usados, 1 sacco lãa, 3 caixas doces.

Marselha, polaca franceza «Alerte», de 223 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola «Elegancia», de 271 toneladas, conduzio o seguinte: — 750 barricas, 200 barriquinhas e 735 saccos com 10,329 arrobas e 19 libras de assucar, 84 1/2 pipas com 15,488 medidas de aguardente cachaça, 125 barrilinhos com 700 libras de doce de calda.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	16:629$559
Idem do dia 27.	658$299
	17:287$858

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	51:031$495
Idem do dia 27.	2:002$748
	53:034$243

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Genova—45 dias, barca dinamarqueza «Preciosa», de 361 toneladas, capitão F. John Kyer, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Cardiff—49 dias, brigue sueco «Siri», de 280 toneladas, capitão C. A. Wallgren, equipagem 11, carga carvão; a Thomaz de Farias.

Cette—35 dias, barca franceza «Australie», de 210 toneladas, capitão E. Bomboul, equipagem 14, carga vinhos e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 43 mezes—Galera americana «George Washington», de 609 toneladas, capitão P. C. Eduards, equipagem 33, carga azeite. Veio refrescar e segue para o mesmo porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth—Brigue hamburguez «Robert», capitão J. F. Becket, carga assucar.

Sergipe—Sumaca brasileira «Flor do Angelim», mestre João Rodrigues dos Santos, carga machinas de ferro. Passageiro, Germano Antonio de Souza Martins.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Novo Destino», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, José Germano de Lira.

Hamburgo pela Parahiba—Escuna dinamarqueza «Helena», capitão P. vin Appen, carga couros e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.° escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a Francisca Joaquina do Nascimento, viuva de José Luiz Paredes, parte de um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 600$000; e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.° escripturario, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que os reparos urgentes precisos no açude de Caruarú, vão novamente á praça no dia 16 de maio proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1855.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Isaac Curio & C., João Fernandes Parente Vianna, Manoel Antonio Martins Pereira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Rothe & Bidoulac, Henry Gibson, Ricardo de Freitas & C., Bartholomeo Francisco de Souza, José Baptista Braga e Eduardo & Hyat, para fornecerem:

O 1.°, 1,006 varas de algodãozinho, a 195 reis.

O 2.°, 27 grozas de botões brancos de osso, a 280 rs.; 26 ditos pretos, a 240 rs.; 2,380 ditos convexos de metal amarello, a 58 rs.; 1,934 ditos pequenos, a 38 rs.; 5 resmas de papel de peso, a 3$100 rs.; 1 faca de marfim, por 600 rs.; 1 caixa de pennas de aço superiores, por 3$000 rs.; 100 couros de cabra cortidos, por 45$000 rs.

O 3.°, 2 bandeiras de seda com as armas imperiaes pintadas, a 98$000 rs.; 2 portes forrados de velludo e com galão de ouro, a 50$000 rs.; 2 hasteas com esphera dourada, a 13$000 rs.; 2 capas de oleado, a 2$000 rs.; 2 ditas de brim, a 640 rs; 1 bandeira de filleli de 8 pannos, com as armas imperiaes, por 85$000 rs.

O 4.°, 1 bandeira de filleli com as armas imperiaes, de 5 pannos, por 30$000 rs.; 1 oculo de alcance, por 30$000 rs.

O 5.°, 27 pares de charlateiras para os musicos do 10.° batalhão, a 5$500 rs.; 27 cinturões de couro envernizado com as competentes ferragens, a 4$000 rs.; 10 bandas de lãa, a 2$600 rs.; 34 cordões para canudos de folhas, a 640 rs.

O 6.°, 1 peça de cabo de linho de 1 1/4 de polegada, a 38$000 rs. o quintal; 1 dita de linho fina de 1/3 de polegada, a 780 rs. a libra.

O 7.°, 20 resmas de papel almaço, a 3$200 reis.

O 8.°, 21 resmas de papel almaço superior, a 3$800 rs.; 6 resmas de dito de peso, a 3$500 rs; 1 tesoura de aparar papel por 1$000, rs.; 1 duzia de lapes finos, por 440 rs.; 1 canivete fino de 6 folhas, por 2$000 rs.; 26 garrafas de tinta preta, a 480 rs.; 40 massos de obreias, a 60 rs.

O 9.°, 8 arrobas de oleo de linhaça, a 9$600 reis.

O 10.°, 20 libras de secante, a 200 rs.

O 11.°, 6 lenções de latão, a 750 rs. a libra.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de abril de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra recolhida á cadeia por andar fugida, a parda Maria, que diz ser escrava de Francisco Joaquim da Silva, morador no lugar do Bom Successo, junto ao Limoeiro, a qual declarou na mesma subdelegacia, que havia fugido para esta cidade a procura de quem a comprasse: seu senhor compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 26 de abril de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio,

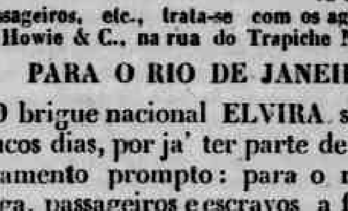
A. Ferreira Martins Ribeiro.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 1° de maio espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adam Son Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional ELVIRA segue em poucos dias, por ja' ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa sobrado n. 12.

AO MARANHAO' PELO CEARA'.

A escuna nacional «Flora», capitão Joaquim José Alves das Neves, segue com brevidade; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Especulador» deverá partir dentro de 20 dias por ter dous terços da sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar a fretes muito razoaveis, se poderá entender com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

— Para o Acaracu' e Granja sahe com toda a brevidade a escuna «S. José»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Brum n. 16, e na praça do commercio com Manoel José de Sá Araujo.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA segue para o Rio de Janeiro, sabbado 28 do corrente, só pode receber escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— Francisco Xavier Cavalcante Lins fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, do seu extenso e excellente sitio em terrenos proprios, na travessa da Casa Forte para o Arraial, com casa grande de vivenda construida de pedra e cal, e mais uma outra de taipa ainda por acabar, com bastantes commodos para pretos, estribaria, cocheira, e um grande telheiro sobre pilares com mangedoura no centro para animaes; está bem plantado de larangeiras, jaqueiras, mangueiras, dendeseiros, cafeseiros, e muitos outros arvoredos fructiferos: os pretendentes pódem tudo examinar com anticipação ao dia do leilão, que terá lugar no sabbado, 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, em mão de quem se acha a copia do titulo respectivo.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do respectivo juizo, das fazendas e armação existentes na loja da massa de Manoel Pereira de Carvalho, sita na rua do Crespo n. 19, junto a do Sr. José dos Santos Neves, assim como de alguma mobilia, e um escravo, pertencentes a dita massa: segunda-feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, na indicada loja.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue inglez «Plata», capitão David Rowland, naufragado no Rio Grande do Norte, na sua ultima viagem daquelle porto para Gibraltar; quarta-feira, 2 do proximo mez de maio, as 10 horas da manhãa, no armazem de J. A. de Araujo, caes de Apollo.

— F. Souvage & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas francezas de algodão, lãa, linho e de seda, todas proprias deste mercado: terça-feira, 1. de maio, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

SECRETARIO DE CARTAS.

Vende-se o secretario de cartas familiares sobre os principaes assumptos da vida a 1$ rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se uma mulher para engommar e cozinhar para casa de pouca familia: no becco do Rosario n. 2.

MEZ MARIANNO

Segunda feira 30 do corrente pelas 5 horas da manhaã tera' começo a festividade do mez Marianno na igreja da Madre de Deos.

— A **SOCIEDADE PHILOSOPHICA** começa a funccionar de domingo em diante, no primeiro andar da casa n. 46, na rua do Queimado.

— Precisa-se alugar uma negra captiva ou forra, para todo serviço de casa e rua: na praça da Independencia n. 34.

LOTERIA.

Acham-se a venda bilhetes e cautelas da presente loteria do Bonito, pelo cautelista Vicente Tiburcio Cernelio Ferreira, na rua Nova, loja n. 1, que faz quina para a rua das Trincheiras. A elles, amigos dos 5:000$000, que a numeração he de palpite.

— Precisa-se de uma ama forra para todo serviço de uma casa, cuja familia he de 3 pessoas: quem se quizer sujeitar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, casa terrea n. 22, confronte ao oitão da mesma igreja, que achará com quem tratar.

— Antonio Pereira Mendes vai fazer uma viagem a Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. João Pires de Almeida Lopes em primeiro lugar, em segundo o Sr. Manoel Francisco da Silva Carriço, e em terceiro o seu caixeiro Manoel Antonio de Carvalho e Silva.

— Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro, sendo de portas a dentro: a tratar na rua da Senzala Velha n. 76.

— Fugiram a 26 de fevereiro do corrente anno, os escravos Luiz e Angelica, pertencentes a D. Maria Carolina de Albuquerque Bloem; o primeiro, crioulo, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e grossura regulares, desdentado na frente, olhos grandes, tendo uma grande impingem que lhe toma toda a parte superior do rosto, e trabalha de sapateiro: levou camisa branca de madapolão e calça escura de casemira; a segunda, mulata, de 50 e tantos annos de idade, alta, muito magra e doente, cabellos grandes e grisalhos, e falta quasi absoluta de dentes. Ambos elles fugiram juntos, e presume-se que foram para Cariris-Novos, onde nasceu o preto Luiz. Promette-se a quem os trouxer á sua senhora, no Hospicio, uma generosa recompensa.

— Estando-se procedendo ao inventario dos bens do finado Miguel Carneiro, o testamenteiro convida a todos os credores do mesmo a apresentarem suas contas legalisadas, na rua Nova n. 32, dentro de 8 dias, para serem attendidos.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os tres bilhetes ns. 654, 738 e 758 da loteria que corre no 1. do proximo futuro mez de maio, pertencem a sociedade—Frontispicio do Carmo.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que a casa terrea da rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69, he de propriedade da mulher do mesmo abaixo assignado, Escolastica Maria da Silva, por doação que lhes fizeram seus tios, o finado Manoel de Oliveira Ramos e sua mulher Jeranyma Maria de Albuquerque, por escriptura publica nas notas do finado tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, celebrada no dia 8 de outubro de 1842, e julgada por sentença a 4 de março de 1853 do Sr. Dr. juiz da primeira vara civel desta cidade, de cuja casa reservaram os doadores para si durante sua vida os rendimentos; e por isso não está sujeita dita casa a debito algum dos mesmos doadores.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— Aluga-se com vantagem uma preta fiel, diligente, e que saiba vender pelas ruas qualquer genero de comidas que se lhe confiar: quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua Augusta n. 12.

— O Sr. estudante P. L. M. P. tenha a bondade de apparecer por estes tres dias na rua do Queimado, loja que não ignora.

AVISO INTERESSANTE.

Antonio da Silva Guimarães, o afortunado cautelista, que por tantas vezes tem vendido em seus bilhetes e cautelas a sorte grande, tem a satisfação de annunciar aos amantes da loteria, que acaba de abrir na rua do Collegio n. 9, uma nova casa de verdadeira fama, na qual já estão á venda os da presente, que corre no 1. de maio; e tem intima convicção de alli serem vendidos os melhores premios por ter sido para a referida casa a mais linda e mais bem escolhida numeração: quem quizer pois comprar bom premio, corra breve á rua do Collegio n. 9, antes que se acabem. Os premios serão pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	$720
Decimos	$600
Vigesimos	$320

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos Militares.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no domingo, 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para, encorporados, irem acompanhar a procissão do glorioso S. José da Agonia.

— Precisa-se de 100$000 empresados unicamente por 60 dias, offerecendo-se fiador, e o premio de tres por cento ao mez: quem quizer fazer tal negocio annuncie.

— Precisa-se alugar um negro escravo, para o serviço de um sitio: na rua da Cruz n. 40.

— Pede-se ao Sr. J. J. G. F. que tenha a bondade de ir buscar a roupa que deu para engommar, no aterro da Boa-Vista, do contrario vende-se para pagamento do engommado.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. que ainda não satisfizeram, apezar dos annuncios em tempo competente publicados, a quarta prestação de 10 por cento, são convidados a passa-la até o dia 30 do corrente mez, certos de que se assim não fizerem perderão na fórma dos estatutos o direito de accionistas da companhia, a cujo beneficio ficarão pertencendo as suas referidas acções. O encarregado dos recebimentos he o Sr. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— Segunda-feira, 30 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, diversos moveis penhorados a João Francisco do Rosario, por execução de Manoel José Vieira Quito. Escrivão Motta.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Não tendo comparecido ao primeiro convite sufficiente numero de procuradores da festa da Senhora do Carmo, erecta no Frontispicio do Carmo, de novo são convidados os Srs. procuradores Manoel José de Oliveira, Marcolino dos Santos Pinheiro, José Elias de Oliveira, Geraldo Correia Lima, e o juiz Miguel Bernardo Quinteiro, e o procurador geral Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, afim de comparecerem no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo.

— Roga-se a certo barbeiro, morador na rua da Cruz no Recife, que haja de se conter, e não continuar a incommodar os seus visinhos com seus toques de realejo, e suas cantorias com sua garganta desconchavada, que parece mais uma canna rachada do que outra cousa. Isto lhe pede o abaixo assignado, que só com este aviso se contenha o Sr. barbeiro.

O incommodadissimo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, ensaboar e algum engommado, em casa de homem viuvo de pouca familia, que tem escravos; porém não se quer ama com filhos, primos e compadres: na rua Nova n. 5, segundo andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade a antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . .		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . .		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO

HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occurrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000

» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa da-se expediente todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 do corrente, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do art. 2 titulo 11 das sobreditas posturas.—*Praxedes da Silva Gusmão.*

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Precisa-se de um negro de 15 a 20 annos, para serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

AVISO AO PUBLICO.

A taberna de Gorjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— Vicente José da Silva Tavares, brasileiro adoptivo, retira-se para Lisboa, levando em sua companhia seu filho menor Manoel de Assis Tavares.

— Aluga-se uma ama que tenha bom leite, e sadia sem filha: a tratar na rua Nova n. 53.

— Manoel José Correia Braga vai á Portugal tratar de sua saude, e deixa nesta praça por seus bastantes procuradores: em primeiro lugar ao seu caixeiro Antonio da Silva Ramos, encarregado de seus negocios; em segundo lugar ao Sr. Joaquim José da Costa Pinheiro, e terceiro ao Sr. Anacleto Antonio Ferreira.

— Precisa-se por aluguel, de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças, que seja fiel, sadia, e sem vicio algum: quem a tiver, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua do Mundo Novo, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— A pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma carta e uma encommenda para o abaixo assignado, queira ter a bondade de a mandar entregar na rua do Hospicio n. 9, ou na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, pelo que o mesmo lhe sera muito agradecido.—*Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.*

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se muito superior potassa do Rio de Janeiro a 140 rs. a libra.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

C. C. FIGUEIREDO,

CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,

SOUTHAMPTON.

MERCHANDIZE, BAGGAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,

With despatchand economy.

Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.

Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.

Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,

COURTIER DE DOUANE,

A SOUTHAMPTON.

Marchandises, bagage, et effets

Reçus et expédiés avec diligence et economie.

La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.

Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux à Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.

Agente da Alfandega e de Navios,

8, QUEEN'S TERRACE,

SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.

Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macariio de Luna Feire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensinó, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não tendo sido possivel ao conselho deliberativo acabar os seus trabalhos na sessão de 22 do corrente, adiou a continuação delles para domingo 29, ás 11 horas da manhãa.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado, na rua da Lapa n. 13, por commodo preço: na praça da Boa-Vista n. 7.

— A pessoa que annunciou querer comprar pavões, querendo 2 casaes, dirija-se a travessa do Queimado n...., que se lhe dirá quem os vende.

— Precisa-se de uma mulher para criada de uma casa de pouca familia: na rua da Uniao, junto á typographia.

— H. H. Suift, cidadão americano, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á Portugal por lhe ser de muita necessidade, deixando aqui sua casa commercial continuando na mesma fórma como até aqui, entregue ao Sr. José Gomes da Silva Santos para comprar e pagar, e como procuradores os Srs. João Fernandes Parente Vianna e José Maria da Costa Carvalho.

Manoel Moreira da Costa.

— Quem julgar-se credor do armazem de assucar do abaixo assignado, sito na rua de Apollo n. 1 A, queira apresentar a conta até o dia 30 do corrente, para ser conferida e paga, no seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4.—*José Baptista da Fonseca Junior.*

— Precisa-se alugar um preto forro ou escravo, com preferencia ao que entenda de cozinha, para servir a uma familia ingleza: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 38.

As mais novas e modernas joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Na obra que se está fazendo no terreno aonde foi o theatro de S. Francisco, precisa-se de serventes, preferindo-se os escravos: quem quizer empregar-se ou tiver escravos para alugar, entenda-se com o administrador da referida obra.

METHODO PORTUGUEZ CASTILHO.

No 1.º de maio se abre novo curso de leitura, escripta e contabilidade por este excellente methodo, para homens occupados de dia, das 7 as 9 horas da noite. A experiencia tem mostrado que 6 mezes são sufficientes para se aprender a ler, escrever e contar as quatro especies soffrivelmente. A aula não será visitada de noite, e por isso estarão os alumnos livres do vexame que lhes causa a presença dos visitantes. Preço 5$000 mensaes: na rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interno de casa: no pateo do Terço n. 44.

— Precisa-se permutar o aluguel do sitio dos 4 leões, na Soledade, pelo o de uma casa de 2 andares, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista, que tenha as commodidades necessarias para familia não pequena: quem este negocio desejar fazer, dirija-se ao dito sitio a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

—Da'-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado loja n. 46 A, se dira' quem da'.

LOTERIA DA PROVINCIA

CORRE NO 1.º DE MAIO.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães tem exposto a venda os seus bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria do Bonito, nos seguintes lugares: aterro da Boa Vista n. 48, rua do Cabugá n. 2, rua larga do Rosario n. 26, praça da Independencia n. 14 e 16, e rua da Rangel n. 54.

Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

— Aluga-se um armazem proprio para estabelecer uma padaria, por ser lugar marcado pela camara para esse fim, tendo no fundo porto de embarque, sendo no lugar das Barreiras: no mesmo becco, casa n. 4, se dirá quem aluga.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que o nome de Joaquim José Pereira que vem na parte da policia, no *Diario* de 24 do corrente mez, não se entende com Joaquim José Pereira, actor do theatro de Santa-Isabel.

— Sabbado, 28 do corrente, a 4 hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, se arrematará o sobrado de tres andares n. 14 da rua do Queimado, por execução de Bernardo Duarte Brandão, contra João Collares Sobreira Cintra e outros; he a ultima praça.

— Perante a segunda vara municipal desta cidade vai ser arrematada em praça publica uma escrava, crioula, de nome Rita, avaliada á vista de seu estado em 50$000; e bem assim uns moveis velhos, tudo pertencente a Manoela Montarroyos, para pagamento de despezas do deposito: sabbado, 28 do corrente mez, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias.

— O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de reis 67$980 e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo ácima marcado, tera de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DA VILLA DO BONITO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tem exposto a venda unicamente na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45, e na praça da Independencia, loja n. 37 e 39, um pequeno numero de bilhetes inteiros em quartos, os quaes não soffrem ó desconto de oito por cento da lei, nos tres primeiros premios grandes, se nelles sahirem os tres premios ácima referidos, serão promptamente pagos por inteiro, logo que se fizer a distribuição da lista geral, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar. Pernambuco 25 de abril de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 14.

TRATAMENTO DA MORPHEA.

No dia 24 de março proximo passado, appareceu neste *Diario* um annuncio publicado pela Sra. D. Francisca Xavier, aconselhando as pessoas que padecem de affecções de pelle (morphéa) a recorrer ao Dr. Casanova, que he quem as podia salvar, como a havia salvado.

He verdade que no dia 3 de novembro do anno p. p., fomos chamados para visitar e tratar a Sra. D. Francisca, que nos declarou padecer desta terrivel doença ha mais de 4 annos, e que tratando-se pelo systema allopathico, resultado algum tinha obtido. Nós a examinamos e conhecemos realmente que se achava affectada de elephantiases dos Gregos, (geralmente chamada lepra ou morphéa, e já no terceiro grão, tanto que a desenganamos e aconselhamos a não entrar em tratamento attento o triste estado em que se achava. Não obstante nossa franca declaração, a Sra. D. Francisca instou para que a tratassemos, visto estar resolvida a curar-se homeopathicamente. Com effeito, accedendo as suas rogativas, no mesmo dia empregamos o medicamento, e com mais algumas dóses conhecemos grandes melhoras, todavia não á consideramos curada; porém muito melhorada de seu estado primitivo.

Em nossa clinica descubrimos um medicamento, com o qual temos tirado bons resultados nas affecções de pelle, particularmente na de morphéa quando se acha no 1.º e 2.º grão, e sendo a doença antiga ou hereditaria ficam os doentes mais aliviados dos seus padecimentos.

Portanto, declaramos ao respeitavel publico, que não pretendemos com este annuncio inculcar-nos de curar radicalmente a morphéa, porque isto importaria o mesmo, que termos descuberto a pedra philosophal.

As pessoas que desejam tratar-se desta enfermidade—morphéa—e outras affecções, podem recorrer ao consultorio da rua das Cruzes n. 28.

Dr. J. B. Casanova.

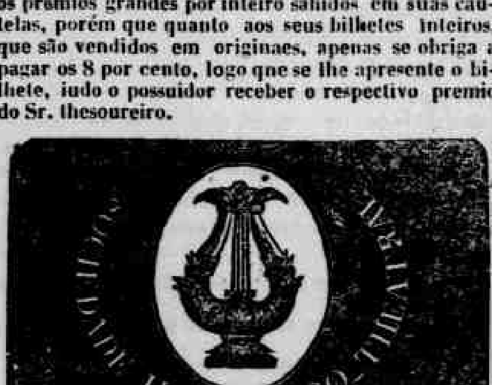
LOTERIA DA MATRIZ DA VILLA DO BONITO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista A. J. R. de Souza Junior avisa ao publico, que a respectiva loteria corre impreterivelmente no dia 1. de maio. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos 8 por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes, e que acham-se á venda na praça da Independencia n. 4, n. 13 e 15, n. 40, e nas outras do costume, e pelos preços abaixo mencionados.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O mesmo cautelista declara, que se obriga a pagar os premios grandes por inteiro sahidos em suas cautelas, porém que quanto aos seus bilhetes inteiros, que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio do Sr. thesoureiro.



THEATRO DE APOLLO.

Os senhores socios da antiga sociedade—*Harmonico Theatral*—, que assignaram para a sua nova installação no theatro de Apollo, queiram comparecer no salão do mesmo theatro ás 9 horas da manhãa de domingo 29 do corrente, afim de escolherem a commissão administrativa que ha de dirigir a sociedade, e tratarem de tudo mais que for tendente aos interesses della.

ATTENÇAO'.

No dia 14, as 8 horas da noite, desappareceu a crioulinha forra, de nome Maria, com idade de 12 annos, pouco mais, baixa e secca do corpo, levou sapatos de couro de lustre e vestido de chita branco com ramagem miuda, a qual estava em casa do abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario n. 46: roga-se, portanto, a todas as pessoas que della tiverem noticia, ou quem a tiver recolhido, que participe ao mesmo abaixo assignado, que será recompensado, e se lhe ficará muito obrigado.

Antonio Claudino Alves Gomes.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, bem pintada e concertada de novo: a fallar na rua do Rangel n. 21, ou na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 28.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DA VILLA DO BONITO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a referida loteria correrá indubitavelmente no dia 1.º de maio. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que he responsavel unicamente a pagar os premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a pagar os oito por cento da lei, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 24 de abril de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Na praça da Independencia n. 22, tecem-se trancelins, fazem-se pulceiras, anneis, rosetas e firmas, tudo de cabello, com muita perfeição; como tambem apromptam-se todos os pertences para officiaes da guarda nacional e primeira linha, por preço commodo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da loteria primeira do theatro de S. Pedro de Alcantara, ficavam a andar a 21 ou 25 do presente, ainda existe um pequeno numero de bilhetes a venda nos lugares ja' sabidos; as listas virão pelo vapor GUANABARA, que parte do Rio de Janeiro a 25 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

A loteria de N. S. da Conceição da villa de Bonito, corre impreterivelmente no dia 1 de maio. Pernambuco 24 de abril de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

—Precisa-se de uma criada ingleza ou de qualquer outra nação estrangeira, para acompanhar uma familia para Inglaterra no vapor do mez de maio, para tomar conta de alguns meninos: a tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa que tem exposto á venda os seus bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria do Bonito, nos lugares já conhecidos pelo publico.

Meios	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

— Madame C. Amada Lasne, retira-se para a Europa, levando em sua companhia seus 4 filhos menores.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: quem pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 34.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra della: na rua do Rangel n. 71, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, pardos e crioulos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra della, sendo bonitas figuras, paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

—Compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 25 annos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa na freguezia de Santo Antonio ou S. José: na rua larga do Rosario n. 15 e 17

— Compra-se um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, em formato grande.

VENDAS.

TRANSAS E FITAS.

Completo sortimento de transas de seda pretas, e fitas de velludo lavradas, de superior qualidade e bom gosto, para vestidos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

OLEADOS PINTADOS.

De superior qualidade, e diversas larguras, proprios para cobrir mezas, commodas etc.: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

CHAPEOS DE FELTRO.

Acaba de chegar á praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, um variado sortimento de chapeos de feltro, finos, de côres ainda não vistas no mercado, e tambem chapéos de palha abertos, e ditos de palha brasileira a imitação dos de Manilha, de diversas côres, superfinos chapéos de castor branco e preto, chapéos francezes de excellentes formas e superior qualidade, tudo por preço commodo; na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24, 26, 28, e 30.

— Vende-se um bonito negro, moço: na rua dos Prazeres, a ultima casa, se dirá quem vende.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

— Vende-se um lindo mulatinho de 14 annos, bom para aprender a bolieiro ou qualquer officio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vende-se no dia 28 de abril as partes da casa terrea, no aterro da Boa-Vista n. 27, por ser a ultima praça do juiz da segunda vara do civel.

— Vende-se uma crioula de 28 annos, com muito bom leite para criar, e com um filho moleque, de 4 annos; a escrava he cozinheira e lava de sabão: na rua das Cruzes n. 22.

— Vendem-se duas moradas de casas na rua de S. Miguel dos Afogados, de pedra e cal, com bons commodos: quem as pretender, dirija-se á rua Direita, botica n. 31, que se dirá quem vende.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores com 17 e 18 covados, pelo barato preço de 20$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se por preço commodo o armazem da rua da Praia n. 20, sito em chãos proprios, e que da boa renda; a tratar na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

SAIAS.

—Na rua do Crespo n. 9, vendem-se saias, fazenda inteiramente nova a 2$000 rs. cada uma, e chales intitulados PALERMO a 1$000 rs.: a elles, freguezes, que a fazenda he boa e barata.

—Vendem-se novos os livros seguintes por W. Scott: Os Puritanos, Waverley, O Talisman, A prisão d Edimburgo, Quintino Durward, Ivanhoé, Juris Canonis por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives, n. 68.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

LIVROS DE MORAL E PREDICA.

Obras oratorias de Monte Alverne, theologia moral por Monte, ultima edicção, e Conferencias de N. S. de Paris, vende-se barato para acabar: na praça da Independencia n. 28.

— Vende-se uma taberna no Varadouro, na cidade de Olinda, n. 18, muito bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto: a fallar com o mesmo dono.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.

Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Licores de differentes qualidades.

Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.

Vinho de champagne da marca afamada —Faure pere & fils.

Chocolate francez.

Pianos verticaes e horizontaes.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.

Zinco para forro com os pregos competentes.

Chumbo em barrinhas.

Alvaiade de chumbo.

Tinta branca, preta e verde, em oleo.

Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.

Papel de embrulho.

Vidro para vidraças.

Cemento amarello.

Armamento de todas as qualidades.

Genebra de Hollanda em frasqueiras.

Couros de lustre, marca grande.

Arreios para um e dous cavallos.

Chicotes para carro e esporas de aço prateado.

Formas de ferro para fabrica de assucar.

Papel de peso inglez

Champagne marca A & C.

E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

—Vende-se um cabriolet americano de 4 rodas, muito commodo, com coberta e arreios para um cavallo e em perfeito estado por 600$000 rs.: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Em casa de Fox Brothers rua da Cadeia n. 62, vende-se o seguinte:

Lonas largas e estreitas.

Linha de carritel de 200 jardas, n. 16 a 150.

Fitas de lãa de 20 jardas.

Cordão para vestido de ns. 80, 90, 100, 110 e 120.

Tudo por preço commodo.

CHARMA'S.

Compendio de Philosophia por Charma's: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino. . .	800	a lib.
Superior. . .	640	»
Fino.	500	»

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53, saccas com gomma muito fina, por preço commodo.

TALVEZ ADMIREM-SE, MAS HE O QUE HE.

Vendem-se charutos de Havana a 3$000 a caixa: na rua Direita, loja n. 13.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macao, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitô.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão largo a 2$500 e 3$000; peças e algodãozinho a 1$280, 1$600 e 2$000; muito largo com 20 varas a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.

Papel para imprimir, formato grande e pequeno.

Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.

Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.

Graxa para arreios de carro.

Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.

Tapetes finos.

Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro e de vela.

Vaquetas de lustre para ...

Barris de graxa n. 97.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua da Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se a taberna do Mondego n. 74, com pouco fundo e commodo para familia, bem afreguezada; o dono vende por querer ir nestes 8 dias para o matto tratar de sua saude.

—Vende-se uma riquissima mesa redonda de meio de sala, toda de pedra marmore, sendo o tampo baseado em uma elegante columna de marmore: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19, segundo andor.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

— Vende-se no armazem do caes do Ramos n. 4, milho a 1$000 o alqueire.

— Vende-se uma cabra muito boa leiteira e mansa, propria para criar, e tem duas crias muito bonitas: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

CHEGUEM AO QUEIMA, A 160 RS.

Vendem-se caparhos a 160, imagens de barro com palmo e tanto de altura a 1$000, relogios para cima de mesa com a sua competente redoma a 4$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, luvas da Escocia a 500 e 630 rs., tranças largas de seda a 600 rs. a vara, e outros muitos que se estão torrando para acabar: na rua larga do Rosario n. 44.

—Na travessa do Vigario n. 5, vende-se superior vinho verde do ultimo chegado de Lisboa, em barris de quarto a 46$000, canadas a 2$000 e garrafas a 280 rs.

— Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de idade de 16 annos, de excellente conducta, optima costureira, e soffrivel engommadeira: na rua de Hortas n. 60.

NA LOJA DE 6 PORTAS

em frente do Livramento.

O dono desta loja acaba de chegar da Europa, e querendo acabar com muitos retalhos, que encontrou na dita loja, para surtir de fazendas novas, resolveu vende-los por preços muito baratos, sendo a dinheiro á vista, para não ser dous prejuizos: chitas de bom panno e bonitas a meia pataca, nove vintens e dous tustões, finas; madapolão a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões; córtes de cambraia de tres babados a dous mil réis; lenços brancos e pintados, para mão de senhora, a meia pataca; riscados e panno escuro, proprio para roupa de escravos, a meia pataca; riscadinhos de linho para jaquetas e palitós, a doze vintes; e outros muitos restos, que quer acabar e que á vista da fazenda e o preço convida a comprar para se vestir uma familia com pouco dinheiro. Aproveitem a occasião, que a pechincha acaba-se. A loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para assim offerecer commodo a qualquer dona de casa a vir escolher o que precisar.

AS PECHINCHAS DA CALIFORNIA AINDA NAÕ SE ACABARAM, CHEGUEM AO PASSEIO PUBLICO N. 9 PARA SE INFORMAR.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., peças de algodão a 800, 1,000, 1,280, 1,600 e 2,000 rs., em varas a 100 rs., a ellas que destas fortunas apparecem poucas.

PECHINCHA SO' NA RUA DO CRESPO N. 13.

Ricas cobertas de chita de uma largura, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, chales de touquim a 10$000, ditos de merinó, bonitas cores, a 7$000, e muitas mais fazendas baratas; a ellas, que so estão acabando.

—Vende-se vinho de Lisboa, em pipas e barris de quarto, pelo baratissimo preço de 48$000 rs. o barril, assim como se retalha a 2$000 em canada, e a 280 rs. a garrafa: na praça do Corpo Santo armazem n. 4, junto a loja de funileiro.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

— Vendem-se presuntos superiores, baratos, para fiambre, latas com bolachinhas soda e ingleza, marmelada nova em latinhas pequenas, latas com 10 libras de manteiga fina, muito nova, vinho do Porto engarrafado, o mais superior: na rua da Cruz do Recife n. 46.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 2 de fevereiro de 1853 desappareceu do abaixo assignado o seu escravo de nome Valerio, pardo, côr de canella, de idade 44 annos, pouco mais ou menos, estatura media, cabellos de pimenta do reino, isto he, carapinho frouxo, cara ovada, olhos pardos, nariz chato pontudo, bocca regular, barba só no queixo e beiço de cima, com 2 dentes podres na frente da parte de cima, cheio do corpo, espaduas largas, quartos mais seccos, pés pequenos, tem uma cicatriz de pancada na cabeça, que os cabellos encobrem, e outra grande em uma das coxas ácima do joelho, pelo lado de fóra, proveniente de mal de bôbas; he bastante ladino, falla mansa, anda sempre vestido de calça e jaqueta, e me dizem que esta com o nome mudado para André Alexandre, intitulando-se por forro, e que anda pelas provincias do Rio Grande do Norte e Parahiba, pela cidade de Goianna e povoação de Pedras de Fogo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o façam apprehender e o remettam ao mesmo abaixo assignado, morador na cidade da Victoria da comarca de Santo Antão, obrigando-se este as despezas que houverem, e aos conductores dará a gratificação de 100$.

José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

— Desappareceu de casa de seu senhor o preto de nome Thomaz, idade 42 annos, tendo ja alguns cabellos brancos, de nação Mossambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio de sua nação; consta que ante-hontem estivera em Olinda, ganhando na rua, ou no Varadouro: roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-o a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, de quem receberão boa gratificação.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na agueia e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguisse ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu de casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 60 annos, pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco apertados, nadegas muito salientes, que parece trazer pannos para faze-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes calombos, e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros; levou vestido de chita côr de café com flores miudas: quem a pegar, leve-a á indicada casa, que será generosamente recompensado.

— Do dia 22 para 23 do corrente mez de abril desappareceu de Apipucos o escravo crioulo, fulano de nome Miguel, de idade 28 a 30 annos, mais ou menos, alto, secco do corpo, com falta de 1 ou 2 dentes na frente: quem o mesmo pegar, leve-o á casa do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 53, que será bem recompensado.

Francisco de M. Leal Seve

— Desappareceu do poder do abaixo assignado um seu escravo, com os signaes seguintes: cabra bem retinto, cabellos corridos, olhos graudes, com falta de alguns dentes na frente, mas não tantos que pareça desdentado, alto, bem proporcionado, e de bonita figura, quando principia a fallar parece ter difficuldade ou preguiça de pronunciar as palavras, costuma trazer a vista baixa e he moreso em seus movimentos, posto que não lhe falta agilidade, chama-se Ignacio, tem de 25 a 30 annos de idade, e he natural de Sobral, provincia do Ceará, donde veio ha 3 annos para esta cidade. Recife 23 de abril de 1855.

Bento José Fernandes Barros.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO